

100038

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DAS FAVELAS,
BAIRROS POPULARES CARENTES E SEGMENTOS
DE POBREZA DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

VOLUME II

- VERSÃO PRELIMINAR

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DAS FAVELAS,
BAIRROS POPULARES CARENTES E SEGMENTOS
DE POBREZA DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

VOLUME II

- VERSÃO PRELIMINAR

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DAS FAVELAS,
BAIRROS POPULARES CARENTES E SEGMENTOS
DE POBREZA DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

VOLUME II

- VERSÃO PRELIMINAR

DEZEMBRO/79

SUPERVISOR

Sebastião José Balarini

COORDENADOR

Fernando Schwab Firme

TÉCNICOS

José Saad Filho

Magno Pires da Silva

Maria Heloisa Dias Figueiredo

CONSULTOR ESPECIAL

Michel Otto Bergman

AUXILIARES DE PESQUISA

Ana Lúcia Lôgo

Antônio Carlos Maia Figueiredo

Augusto César Gobbi Fraga

Gilberto Alvares dos Santos

José Tarcísio Gomes Lemos

Luzia Ferreira Gáva

Miriam Santos Cardoso

Paulo Roberto Gomes Cabral

Rosane de Ávila

Solange de Cácia dos Santos

Taurio Lucillo Tessarolo

Viviane Vervloet Medeiros

EQUIPE DE APOIO DA FJSN

SUMÁRIO	PÁGINA
PARTE I - RELATÓRIO DOS LOCAIS	6
Santa Rita/Alecrim	7
Bairro Divino Espírito Santo	14
Cobi de Cima	19
Cobi de Baixo	25
Bairro Marinho	31
Morro da Boa Vista	36
Albergue (Rua do Lixo)	41
Vale Encantado	46
Bairro Rio Marinho	51
Jardim Marilândia	57
Vila Garrido	62
Morro Sagrada Família	68
Morro do Jaburuna/Glória	73
Ilha da Conceição	78
Morro da Bomba	83
Alvorada	88
Invasão da Ilha dos Aires/Divisa Glória-Vila Velha	94
Morro de Argolas	99
Segmento Colônia de Pesca Itapoã (Bairro Jardim Itapoã)	104
Segmento Favela dos Vicentinos (Bairro do IBES)	110
Segmento Ilha das Goiabeiras (Bairro Vila Batista)	115
Segmento Morro do Soteco (Bairro Soteco)	121
Segmento Beco dos Tocantins (Bairro Soteco)	126
Segmento Pedra dos Búzios (Bairro Vila Batista)	135
Segmento Conjunto Valdevino Vieira (Bairro da Glória)	140
Segmento Capuaba (Bairro Ataíde)	145

Segmento Nossa Senhora da Penha (Bairro Nossa Senhora da Penha)	151
Segmento São Vicente (Bairro Aribiri)	156
Segmento Baixada Jaburuna (Bairro da Glória)	161
Segmento Rua do Canal (Bairro Aribiri)	167
Segmento Contestado I (Divisa Aribiri/Ataíde)	171
Segmento Contestado II (Divisa Aribiri/Ataíde)	176
Segmento Contestado III (Divisa Aribiri/Ataíde)	182
PARTE II - ROTEIRO DA PESQUISA POR OBSERVAÇÃO	187
PARTE III - PESQUISA POR AMOSTRAGEM	207

PARTE I
RELATÓRIO DOS LOCAIS

Nº 1

SANTA RITA/ALECRIM
DATA DA OBSERVAÇÃO: MAIO/79
Nº DE CASAS: 2.500
HABITANTES: 12.500

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O assentamento situa-se nas margens do Rio Aribiri em área de mangue. Santa Rita limita-se ao norte com Garrido, a leste com a Estrada de Capuaba, a oeste com o Alecrim, e ao sul com área de terrenos que se estendem até a Rodovia Carlos Lindemberg. O Alecrim limita-se ao norte com Garrido, a leste com Santa Rita, a oeste com Alvorada, e ao sul com o Bairro Planalto.

O acesso se dá através da Rodovia Carlos Lindemberg, na altura do Bairro Alvorada, pela Rua Januária, Rua Ana Siqueira (já dentro do Alecrim), pontilhão de divisa Santa Rita/Alecrim, Rua Galdino Antonio Vieira (rua principal e única via pavimentada de Santa Rita), e Estrada de Capuaba. Pode-se também atingir o assentamento, através da Estrada de Capuaba partindo-se da Rodovia Carlos Lindemberg ou da Estrada Jerônimo Monteiro. Todos esses acessos são feitos através de vias de circulação em bom estado.

2. HISTÓRICO

Santa Rita e Alecrim são áreas da União, em terrenos de Marinha. O mangue de Santa Rita, vem sendo aterrado progressivamente com o lixo recolhido em boa parte do município. Vários moradores catam esse lixo para subsistência.

O bairro de Santa Rita, teve início em 1962, na gestão do prefeito Tuffi Nader, prosseguindo em 1965, com o prefeito Américo Barnardes. As invasões eram feitas com autorização da PMVV. Há cerca de 1 ano, vã

rios migrantes começaram a ocupar a Ilha de Santa Rita, no outro lado do canal.

O bairro Alecrim, teve início há mais ou menos 30 anos, por invasão. Os terrenos que ficam localizados no lado leste da vala que corta o bairro, foram loteados pelo Sr. Carlos Larica.

Os terrenos são todos invadidos e as transações são feitas somente através de recibo, sem valor legal.

As casas são, na maioria próprias em Santa Rita e, alugadas no Alecrim, com valor médio mensal de Cr\$ 900,00.

Só 20% dos barracos são averbados e pagam imposto predial à PMVV, variando de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 150,00.

Tanto para a legalização de posse do terreno, como para a aquisição de terrenos por novos moradores, são exigidos os seguintes documentos: requerimento da prefeitura, medição do lote, recibo de venda, planta do terreno, recibo do imposto predial, requerimento no S.P.U. e pagamento da taxa de ocupação (valor de 1 a 5% do terreno).

A taxa de ocupação é paga, se o morador tiver construído a casa em alvenaria ou, se o terreno tiver sido aterrado.

Atualmente, a PMVV não tem aceitado a transferência dos barracos, continuando a taxar o imóvel em nome do antigo ocupante.

Origem dos habitantes - a maioria tem sua origem no interior do Espírito Santo, atraída pela esperança de melhores condições de vida e um emprego que lhe dê o sustento para a família. É o antigo *sonho* do homem do campo, que espera na cidade grande encontrar condições que lhe são negadas nas cidades do interior.

3. ASPECTOS FÍSICOS

Implantação - todos os terrenos são aterros sobre o mangue. Os terrenos são secos (10%), alagáveis (30%) e o restante alagados (área das palafitas).

O assentamento é denso na rua principal e suas ruas vizinhas, e rarefeito nas palafitas.

As habitações - a maior parte das casas é feita em madeira (95%) e as demais, em alvenaria, são alinhadas com a via pública. 60% das moradias, são alinhadas com a via pública, permanecendo o restante em desordem.

Observou-se que 30% das casas tem até 20m², 60% tem de 20 à 50m², e 10% mais de 50m².

A vizinhança - tem como vizinhos, outros bairros populares (Garrido, Alvorada, Planalto e Capuaba) e a rodovia que liga à Rodovia Carlos Lindenberg ao Porto de Capuaba). Apresenta como área livre, o mangue, o morro do Sr. Renato Paiva e o morro do Sr. Copolilo.

Está em nível equivalente de qualidade de vida em relação à redondeza.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

O fornecimento de água, que é irregular, atinge a 60% do assentamento. Há alternativas de abastecimento que são: uma torneira pública no Alecrim e um poço d'água na Estrada de Capuaba.

- A luz elétrica e a iluminação pública cobrem 70% do assentamento - nas palafitas não há este serviço.
- O destino do lixo é o próprio bairro, uma vez que serve como aterro na parte do mangue.
- Os esgotos são ligados à vala que passa pelo bairro e desemboca no mangue.
- O bairro classifica-se como péssimo sob os aspectos higiênico e sanitário.
- Há um posto de saúde funcionando precariamente no Centro Comunitário com um médico, uma vez por semana. O hospital Evangélico que fica próximo do assentamento, não atende aos moradores, pois o seu pronto socorro é particular.
- Existem doenças frequentes como, verminose, pneumonia infantil, tuberculose, doenças de pele, doenças nervosas, desidratação e casos de desnutrição aguda.
- O assentamento é servido por duas escolas: a escola de 1º Grau Professor Jorge Anizio Bojaille, que oferece ensino de 1ª a 4ª séries, com uma média de 35 a 40 alunos por sala. Funciona também, ensino do Mobral, com duas turmas em torno de 70 alunos.
A escola apresenta como deficiências físicas: falta d'água, armário para professores, bebedouro, material didático, material de educação física, falta de serventes e vigias, carteiras em péssimo estado de conservação e cobertura (telhado) deficiente.
A outra é a escola Padre Humberto Piacenti, com ensino de 1º e 2º Graus, funcionando nos dois turnos (manhã e tarde), em nove salas de aula, com média de 45 alunos por sala. O 2º Grau começou a funcionar no início deste ano (1979) só com a 1ª série.
- A recreação abrange a escuta de programas de rádio, assistência de T.V., encontros no Movimento Comunitário, aos sábados e domingos e jogos de sinuca nos bares.

- Quanto à segurança, o assentamento conta com delegacia de polícia e policiamento ostensivo. Mas os moradores sentem-se desprotegidos, uma vez que, a delegacia de polícia não consegue atender à comunidade. É reclamado melhores tratamentos da polícia para com os moradores, pois são feitas blitz com violência e efetuadas prisões arbitrárias sem respeitar os direitos dos cidadãos.
Enquanto isso, é grande o número de assaltos dentro do bairro.
- As vias de circulação são na maioria precárias. Só mesmo a rua principal é calçada, e a maior parte das vias só permite a circulação de pedestres. São utilizadas várias pinguelas para o acesso às palafitas.
- O assentamento é mal servido de transporte coletivo, pois o número de ônibus é insuficiente para atender a demanda de passageiros. A concessionária do transporte é a Viação Alvorada.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA

Predomina o pequeno comércio de bar, mercearia e quitandas, assim como, vendas diversas. Há estabelecimentos de produção: serralheria e marcenaria; e locais de serviços como: oficina mecânica, oficina de rádio/televisão, oficina de geladeiras, salão de beleza e estofador.

A maioria do comércio vende por meio da caderneta de notas, pois a maioria dos trabalhadores recebem por semana. No setor informal de produção, foi identificada a presença de uma pequena fábrica de tijolos pré-moldados e uma oficina de fabricação artesanal de calçados. Muitos moradores trabalham como vendedores ambulantes e biscateiros. Há criação de animais para subsistência. É grande o número de pessoas com subem

pregos, e, nota-se mais desemprego entre o sexo feminino. O setor secundário provê a maior parte dos empregos (empresas de construção civil, Cia. Ferro e Aço e Porto de Tubarão).

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

De maneira geral, os moradores gostam do lugar, pois contam com um lugar para morar sem ônus para o seu pequeno ordenado. Esperando sempre por dias melhores onde encontrem, em seu local de moradia, uma melhor qualidade de vida.

A população reivindica em prioridade absoluta: aterros sanitários, uma rede de esgotos bem estruturada, legalização dos seus pequenos terrenos, melhorias nas vias de circulação e mais escolas. Há um Centro Comunitário conhecido da população, que se mantém com verbas da SEBS, LBA e contribuições dos moradores. Oferece cursos profissionalizantes em convênio com a LBA e reuniões com os moradores para atender as reivindicações da comunidade, que em sua maioria, ficam só a nível de discussão sem efeito prático.

O centro também promove festinhas com a comunidade. Além do Centro Comunitário, existem outras organizações que são a Comunidade Eclesial de Base da Igreja Católica, o Esporte Clube Confiança e o Diretório Paroquial do MDB, que exerce pequena influência no bairro, tendo como presidente, o Sr. Joaquim Fortunato. O político mais influente na comunidade é o ex-prefeito e atual Deputado Federal do MDB, Dr. Max de Freitas Mauro. Sob o aspecto religioso, predominam no assentamento, os protestantes, sendo a maioria da Assembléia de Deus, com cinco templos. Apresentam-se ainda, duas igrejas Batistas, uma Presbiteriana, uma Congregacional, uma Evangelista e apenas uma da religião Católica.

Nº 2

BAIRRO DIVINO ESPÍRITO SANTO

DATA DA OBSERVAÇÃO: MARÇO/79

Nº DE CASAS: 500

HABITANTES: 2.500

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O bairro está localizado bem próximo ao centro de Vila Velha, em área pantanosa aterrada. Tem como limites: ao norte e a leste, centro de Vila Velha, a oeste o bairro Boa Vista e ao sul terrenos do Dr. Américo Bernardes (atual Prefeito Municipal).

O acesso direto ao bairro é feito, através do centro de Vila Velha pela rua Cabo Ailson Simões (a rua do Santuário Divino Espírito Santo), em bom estado.

2. HISTÓRICO

O bairro teve início há uns 20 anos atrás, por loteamento de parcelas. Não conseguiu-se apurar o nome da pessoa ou empresa que foi responsável pelo loteamento. As casas e os terrenos são na maioria, dos próprios moradores, porém, o único documento que possuem é o recibo de compra e venda. Todas as transações dos imóveis são feitas por meio do recibo.

Os moradores pagam o imposto predial à PMV, anualmente, variando de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 500,00.

3. ASPECTO FÍSICO

Implantação - o assentamento está em área aterrada sobre mangue. Metade

da área tem solo firme, e a outra metade, solo pantanoso.

Os terrenos são secos em 50% da área, alagáveis em 30%, e alagados em 20%. Aparentemente, o bairro apresenta razoável densidade populacional.

As habitações – predominam as casas em madeira, sendo 80% até 20m². A maior parte é alinhada com a via pública (90% das casas).

A vizinhança – o bairro apresenta um nível de qualidade de vida, inferior aos seus vizinhos, o bairro popular (Boa Vista) e o bairro classe média (Vila Velha).

Ao lado sul, encontra-se áreas livres que são terrenos de propriedade do Dr. Américo Bernardes.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- O assentamento todo é servido por rede de abastecimento de água, com ligações padronizadas nas casas. Entretanto, o fornecimento é irregular e não há outra alternativa de abastecimento (torneira pública, poço, etc).
- A rede elétrica atinge todo o assentamento com ligação domiciliar padrão e a iluminação pública serve à totalidade das ruas.
- Não há rede de esgoto no assentamento, tendo a maioria das casas (90%) fossas sépticas, e o restante, não apresenta solução aparente.
- O lixo conta com recolhimento irregular feito pela PMVV.
- O bairro, nos aspectos higiênico e sanitário, apresenta-se em mau estado.

- Inexiste posto de saúde ou ambulatório médico, sendo procurado pelos moradores, o posto de Saúde da Glória. Não é notado casos frequentes de doenças.
- O assentamento é servido por escolas com ensino de 1º Grau, não contando com Supletivo e alfabetização de adultos.
- Os moradores sentem-se inseguros pela presença constante de marginais, que promovem assaltos e desordens no bairro. Também é grande o número de desocupados que ficam pelas ruas perambulando. Não há posto policial ou policiamento ostensivo.
- As vias de circulação são carroçáveis, e, no aspecto geral, estão em mau estado.
- No transporte coletivo, o bairro é bem servido pela Viação Alvorada que mantêm linhas com horários regulares, fazendo ligação para Vitória e a outros bairros do município.
- A recreação limita-se a um campinho de futebol e às mesas de sinuca existentes nas casas de comércio.

5. ATIVIDADES ECONÔMICAS

O comércio se resume em pequenas mercearias, quitandas e botecos. O setor de serviço oferece: oficina mecânica, oficina de rádio/TV e oficina de geladeiras. Serralheria e marcenaria formam o setor de produção. Não há destaques do setor informal.

Existe pequena criação de porcos para subsistência. A maior parte dos empregos, no assentamento, está na construção civil e indústrias diversas. O motivo do desemprego tem como causa maior, a falta de mão-de-obra qualificada.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Em geral, os moradores gostam do lugar, mas assim que surge uma oportunidade, mudam-se para outro bairro, que seja dotado de melhor infraestrutura.

As reivindicações feitas em ordem de prioridade são as seguintes: pavimentação das ruas, rede de esgoto cobrindo todo o bairro e fornecimento regular de água.

Há um centro comunitário que é conhecido dos moradores e se mantém através de contribuições feitas pelos mesmos.

O Centro Comunitário promove festas, excursões e reuniões onde são discutidos os problemas da comunidade.

Além do Centro Comunitário, não existe outra organização no bairro. As tendências políticas dos moradores são para o MDB, tendo como representante da comunidade, o Vereador José Ramos.

Não existe religião predominante, sendo dividida entre católicos e protestantes. No bairro, há três templos protestantes, uma igreja católica e um centro espírita.

Nº 3

COBI DE CIMA

DATA DA OBSERVAÇÃO: ABRIL/79

Nº DE CASAS. 90

HABITANTES: 450

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O assentamento localiza-se à margem esquerda da Rodovia Carlos Lindemberg (sentido São Torquato-Vila Velha), logo após o viaduto sobre a RFFSA. A partir daí, se dá o acesso do bairro, através da rua Ângelo Boteques (pavimentada). Os limites são: norte e leste: São Torquato; oeste: Cobi de Baixo; sul: Cobilândia.

2. HISTÓRICO

O bairro surgiu há cerca de 26 anos. A faixa localizada entre a Rodovia Carlos Lindemberg e a rua Ângelo Boteques é invasão em terrenos da PMVV. Acima dessa faixa, os terrenos são regularizados com escrituras. A maioria das casas são próprias. E os terrenos, são próprios (50%) e invadidos.

As transações dos imóveis são feitas através de recibo (terrenos invadidos) e com escritura quando o terreno é legalizado.

Os moradores pagam o imposto predial que tem o seu valor mínimo de Cr\$ 200,00.

A maioria dos moradores têm origem no interior do Espírito Santo.

3. ASPECTO FÍSICO

Implantação - o assentamento situa-se em terreno alto com solo firme e seco. Apresenta baixa densidade populacional.

As habitações - 10% das habitações tem até 20m², 60% tem de 20 a 50m² e 40% mais de 50m². A maioria das casas (60%) são em madeira e o restante alvenaria. São ordenados com a via pública (80% das casas).

A vizinhança - o bairro está em nível equivalente de qualidade de vida em relação aos vizinhos.

Tem como área livre, o mangue, que se estende até o estádio da Desportiva e Cia. Ferro e Aço. Segundo informações, o mangue está sob jurisdição do DER para construção do viaduto, ligando a nova Ponte do Príncipe ao Município de Vila Velha.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- O assentamento é servido por rede de água com fornecimento regular e as casas têm as ligações padronizadas com a rede, sem contar com outra alternativa de abastecimento.
- A rede elétrica serve a 95% das casas com ligação padrão da Escelsa. O assentamento é todo servido por iluminação pública.
- Os esgotos em sua maioria (90%) são ligados na rede do bairro ou à fossas sépticas, tendo como destino final, o Rio Marinho, em Cobi de Baixo. O restante dos esgotos(10%), não apresenta solução aparente.

- O lixo não tem recolhimento por parte da PMVV, e os moradores o jogam no barranco que dá para a Rodovia Carlos Lindemberg, causando inconveniência e mau odor, e ajudando no aparecimento de mosquitos. Com esses inconvenientes, o bairro é deficiente sob os aspectos higiênico e sanitário.
- A população é atendida precariamente, no posto de saúde de Cobi de Baixo (mantido pela PMVV), que conta com médico, na segunda e terça-feira, tendo como alternativa mais próxima de socorro, o posto de saúde de Jardim América.
- O assentamento serve-se da escola municipal Eli José de Queiróz, em Cobi de Baixo, que tem ensino de 1ª a 4ª séries do 1º Grau, e à noite, ensino do Mobral e Educação Integrada. A escola necessita de um aterro no pátio de recreação e, um vigia para conter as depredações e furtos constantes.
- A segurança do bairro não conta com policiamento ostensivo, e é prestada por uma sub-delegacia de polícia, aberta recentemente, em Cobi de Baixo e a delegacia de São Torquato. Os moradores se sentem inseguros, mas acham que a situação já foi pior há alguns meses atrás. É grande o número de ladrões, e os desocupados são visíveis perambulando e batendo papo pelas ruas.
- As vias de circulação são 50% carroçáveis e o restante são vias de pedestres de circulação vertical. Estão em mau estado de conservação, principalmente as escadarias.
- O assentamento é bem servido de transporte coletivo pela Viação Alvorada, pois são muitas as linhas que passam pela Rodovia Carlos Lindemberg em frente ao bairro.
- As quadras de esportes da Desportiva Ferroviária, os terrenos baldios e as mesas de sinuca, são os elementos de recreação que servem aos moradores.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

O comércio mais frequente são vendas e bares havendo também, mercearia e quitanda. Como serviço, existe uma oficina de geladeiras, e como unidade de produção, identificou-se uma pequena firma de faz painéis de publicidade. O setor informal atinge a 60% dos moradores, que por estarem sem serviço, ou encostados, vivem de biscates na construção civil.

Há muitas pessoas desempregadas, porém, não se conseguiu apurar as causas. Segundo os moradores, a maioria dos que trabalham regularmente, estão no comércio de lojas e magazines.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Os moradores gostam do lugar pela facilidade de transporte e a localização próxima da cidade, mas logo que têm condições, deixam o local; entre outros motivos, pela insegurança e pelas limitações próprias do lugar.

As maiores reivindicações feitas são: calçamento, rede de esgotos e uma escola, dentro do próprio bairro.

Há um centro comunitário em Cobi de Baixo pouco conhecido da população, mantendo-se com verba da SEBS e contribuições dos moradores que tenham condições. O centro oferece cursos profissionalizantes, festas, reuniões, empregos para menores em convênio com a FESBEM, remédios, caixões e cadeiras de rodas.

A preferência de partido político é para o MDB. Não existe representante político da comunidade.

O bairro conta com um templo evangélico e um católico, não havendo rito predominante entre os moradores.

Nº 4

COBI DE BAIXO

DATA DA OBSERVAÇÃO: ABRIL/79

Nº DE CASAS: 600

HABITANTES: 3.000

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O bairro fica à margem direita da Rodovia Carlos Lindemberg (sentido São Torquato-Vila Velha), em frente ao Cobi de Cima.

O acesso se faz antes do viaduto, sobre a estrada de ferro Leopoldina (RFFSA), através da Avenida Brasil (pavimentada). Tem como limites: ao norte Jardim América, a leste Cobi de Cima, a oeste o Rio Marinho e ao sul Cobilândia.

2. HISTÓRICO

O bairro teve início, há cerca de 40 anos atrás, através de loteamento feito pelo Sr. Marciano Ferreira, na baixada aterrada. Há 15 anos, iniciou-se a invasão de uma parte do bairro, que foi denominada Niterói 1 e Niterói 2 (áreas de mangue do assentamento).

Hoje, os terrenos destas áreas estariam aforadas a União (área de palafitas). Existe ainda, uma terceira área no morro, junto à Rodovia Carlos Lindemberg, que também é invasão.

Na maioria dos casos, as casas são próprias, e os terrenos são 20% próprios, 20% invadidos e o restante (Niterói 1 e 2), aforados.

As transações de casas e terrenos são feitas por recibo de venda, ou por escritura definitiva, quando se tem.

Todos os moradores (inclusive das palafitas), pagam imposto predial, no

valor de Cr\$ 110,00. A maior parte dos moradores são provenientes do interior do Espírito Santo.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - na parte baixa, a área apresenta solo pantanoso (70%), com terrenos alagáveis (10% conquistados por aterro), e a grande parte de alagados (60%) que representa as palafitas. O restante da área do assentamento, são os terrenos altos com solo firme e seco (30% do bairro). O bairro é densamente povoado.

As habitações - as casas são na maioria (80%) feitas de madeira e o restante, em alvenaria. No total das casas, 70% estão desalinhadas com a via pública, e, 30% alinhadas. O tamanho das habitações é de: até 20m² (30%), de 20 a 50m² (60%) e com mais de 50m² (10%).

A vizinhança - o assentamento em relação com a sua vizinhança imediata (Cobi de Cima), está em nível inferior de qualidade de vida, apresentando como área livre, o mangue que está sob jurisdição do DER para construção do viaduto que ligará a Ponte do Príncipe ao Município de Vila Velha.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- A água serve todo o bairro regularmente, e as casas tem as suas ligações padronizadas com a CESAN. Não há outra alternativa de abastecimento.

- A rede elétrica cobre 60% do assentamento, e entre os 40% sem luz, 20% fazem ligações clandestinas. A iluminação pública serve a 30% das ruas.
- 30% do esgoto é ligado à rede pluvial que leva ao rio. Nas palafitas, todos despejam diretamente nas águas do mangue.
- O lixo só tem recolhimento na rua principal, e nas outras partes, joga-se no mangue durante a madrugada, tomando cuidado para não ser agredidos pelos vizinhos.
- O bairro é péssimo sob aspectos higiênico e sanitário.
- Há um posto de saúde mantido pelo PMVV que atende, precariamente, com médico duas vezes por semana.
- Existe a escola municipal Eli José de Queiróz, com ensino de 1^a a 4^a séries do 1º Grau, Mobral e Educação Integrada. A escola está precisando de aterro no seu pátio de recreação e um vigia para protegê-la de furtos e depredações.
- No que se refere a segurança pública, os moradores acham-se totalmente inseguros e são constantemente ameaçados. Muitos até dizem que só moram ali, para não perder o barraco, uma vez que não têm condições de se mudar.
São constantes as brigas, a prostituição, o tráfico de drogas, as desordens nos botequins, e os assaltos são feitos à luz do dia. É notada a presença de muitos desocupados pela rua batendo boa ou bebendo nos botequins.
Segundo, entrevistados, depois de muitas lutas e abaixo-assinados, foi inaugurada uma sub-delegacia de polícia, que é a última esperança por parte dos moradores para viverem dentro de um clima razoável.
- As vias de circulação são 30% carroçáveis e o restante de pedestres, em mau estado.

- O transporte coletivo é bem servido pela Viação Alvorada, pois várias linhas passam pela Rodovia Carlos Lindemberg, em frente ao bairro.
- A recreação é feita nas quadras de esporte da Desportiva Ferroviária e terrenos anexos para jogos de futebol, ou então, nas sinucas e baralho dos bares.

5. ATIVIDADES ECONÔMICA LOCAL

O comércio mais frequente é de vendas e botecos. E, na margem da Rodovia Carlos Lindemberg, há serralheria, marcenaria, oficina de placas, eletricitista, oficina rádio/TV, oficina de geladeiras, bar, mercearia e quitanda.

No setor informal, 60% dos moradores vivem de biscates, devido aos baixos salários, principalmente na construção civil e serviços mecânicos.

Há criação de porcos e galinhas para subsistência. O desemprego é explicado devido aos baixos salários e as condições de trabalho não condizentes com as aspirações, o que lança as pessoas nos biscates ou nos furtos. A fonte de emprego fixo predominante é o setor secundário, sobretudo, Cia. Ferro e Aço, CVRD e construção civil.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Os moradores acham o bairro muito perigoso com alto número de desordens, gerando grande insegurança entre todos. Dizem até que, os táxis

e os caminhões de entrega, nem descem no bairro, mesmo durante o dia, com receio de serem assaltados.

Para melhorar a vida no assentamento, os moradores reivindicam em prioridade absoluta, o seguinte: melhor policiamento, saneamento básico, telefone público, calçamento e limpeza das ruas, e melhores escadarias.

Há centro comunitário, bem conhecido da população, que se mantêm com verba da SEBS e contribuições dos moradores. O centro oferece cursos, reuniões, festas, empregos para menores em convênio com a FESBEM, remêdios, caixões e cadeiras de rodas.

O bairro conta com três times de futebol que são: Vila Nova E.C., E.C. Cobi e Independência F.C.

Não se verifica preferência por partidos políticos, pois só mesmo no tempo de eleição, aparecem os políticos para pedir votos.

Na parte religiosa, o bairro conta com um templo Betel, uma Batista, um Católico e um Centro Espírita, não se conseguindo determinar o rito predominante entre os moradores.

Nº 5

BAIRRO MARINHO

DATA DA OBSERVAÇÃO: ABRIL/79

Nº DE CASAS: 1.300

HABITANTES: 6.500

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O bairro apresenta os seguintes limites: ao norte o bairro Rio Marinho, à leste Jardim Marilândia, à oeste o bairro Rio Marinho e ao sul Vale Encantado. O acesso é feito a partir da Rodovia Carlos Lindemberg, através da estrada para Cobilândia, sendo pavimentada até o bairro Rio Marinho.

2. HISTÓRICO

O bairro é um loteamento recente (1971), feito pela Imobiliária Rio Marinho. A área era fazenda da família Laranja, que também é proprietária da imobiliária. Na época do loteamento, um lote de 300m² foi vendido a Cr\$ 2.500,00, e hoje, esse mesmo lote está valendo no mínimo Cr\$..... 50.000,00. A maioria mora em casa própria, e 30% dos moradores em casa alugada. Os terrenos novos são vendidos através de recibo pela imobiliária, e a transmissão dos imóveis já existentes são feitas por promessa de compra e venda com transferência na imobiliária. O imposto predial é pago por todos, no valor de Cr\$ 200,00. Os habitantes são originários do norte do Espírito Santo e interior de Minas Gerais.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - o bairro é aterrado na parte mais baixa (70% de sua área), em terrenos alagáveis, e o restante são terrenos altos e secos. É um

bairro com alta densidade populacional.

As habitações - a maioria das casas, tem a sua construção em madeira (70%) e o restante em alvenaria, estando a maior parte (80%), alinhada com a via pública. No total das casas, temos 10% até 20m², 70% de 20 a 50m², e 20% com mais de 50m².

A vizinhança - o bairro está com nível equivalente de vida em relação aos vizinhos, e tem como áreas livres três fazendas que pertencem, respectivamente, ao Sr. Luiz Carlos Laranja, ao Sr. Cláudio Laranja e a Sra. Inácia (ex-esposa de Hugo Laranja).

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- O bairro não possui rede de abastecimento de água, tendo os moradores que utilizar o poço d'água natural.
- Também não possui rede de esgoto sendo utilizado fossa séptica em todas as casas.
- Já a rede elétrica, serve a todos, inclusive com iluminação pública, e as ligações domiciliares são padronizadas pela Escelsa.
- Não há recolhimento de lixo, e os moradores jogam na rua ou ateiam fogo.
- O bairro classifica-se como regular em relação dos aspectos higiênico e sanitário.
- O atendimento médico é feito precariamente pelo posto de saúde do centro comunitário do Rio Marinho, tendo ainda, como alternativa, o posto de saúde, em Jardim Marilândia. Segundo os moradores, as doenças mais frequentes são os resfriados.

- O assentamento não é servido por escola alguma, tendo os estudantes que se deslocar até Rio Marinho ou Vale Encantado.
- Segundo os moradores, no que diz respeito a segurança pública, a situação é desesperadora, pois o bairro não conta com policiamento ostensivo, e a delegacia mais próxima está em Cobilândia. É grande o número de assaltos a qualquer hora do dia ou da noite, como também, as brigas, a presença de prostitutas, as desintegrações familiares, e alguns desocupados pelas ruas e botecos.
- As vias de circulação são todas carroçáveis, mas em mau estado. O transporte coletivo é pessimamente servido, pois o bairro não tem linha própria e tendo que depender dos poucos ônibus que servem a Vale Encantado, e que geralmente já passam lotados pelo bairro. A empresa concessionária é a Viação Alvorada.
- A recreação local limita-se ao futebol em um campo improvisado e aos jogos de sinuca e totô nas casas de comércio.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Existe pequeno comércio de bares, mercearias e quitandas. Uma parte dos moradores (40%), vive de biscates na construção civil, e nas ruas como vendedores ambulantes.

As causas do desemprego é explicado pela população, pela falta de documentos e pelo fato de não se conseguir o emprego desejado.

O setor secundário, com a construção civil e o Tubarão, provê a maior parte dos que são empregados regularmente.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Os moradores mostram-se satisfeitos com o lugar, esperando melhores serviços para o bairro, principalmente no policiamento e transporte coletivo. Reivindicam policiamento, rede de esgoto, rede d'água, melhorias na rede de luz e nas vias de circulação e, um telefone público que seria de grande utilidade. Servem-se do centro comunitário de Rio Marinho, que com verba da SEBS, oferece cursos de artesanato e enfermagem.

A religião se faz presente com uma igreja católica, um Templo da Assembleia de Deus, e um centro espírita, sendo predominante o catolicismo.

A política tem influência, através do Deputado Max de Freitas Mauro, do MDB.

Nº 6

MORRO DA BOA VISTA

DATA DA OBSERVAÇÃO: MARÇO/79

Nº DE CASAS: 500

HABITANTES: 2.500

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O morro é vizinho ao bairro São Torquato, no lado leste. E o acesso é feito a partir da rua Leopoldina (onde passa a estrada de ferro Leopoldina - RFFSA), que está em estado razoável. A partir desta rua, o acesso se faz por escadarias e caminhos de pedestres.

2. HISTÓRICO

O morro pertenceria legalmente à Manoel dos Santos Bahiense, que herdou do seu pai, Sr. Joaquim Bahiense Filho. Como o morro era uma área de socupada, sem nenhuma utilidade, teve início a invasão há cerca de 20 anos, sendo algumas áreas loteadas clandestinamente por seus primeiros ocupantes. A maior parte dos moradores é do interior do Espírito Santo. Há casas de famílias inteiras que deixaram o campo no início da década dos anos 60, devido a erradicação dos cafezais e se fixaram no morro principalmente, pela proximidade com o centro da cidade e locais de trabalho, como por exemplo, as indústrias vizinhas ao assentamento. Aqui se empregam em serviços que são completamente diferentes de sua única especialidade, que é a lavoura.

A maioria das casas são próprias, e os terrenos invadidos já estão quase todos registrados na Prefeitura. As transações são feitas através do recibo registrado em cartório.

O imposto predial que é pago pelos que estão registrados na PMVV, tem o seu valor variando de Cr\$ 270,00 a Cr\$ 500,00.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - o assentamento possui solo firme e apresenta razoável densidade populacional.

As habitações - as casas são completamente desalinhadas em seu traçado com a via pública, sendo a maioria (80%), de madeira e o restante de alvenaria. Metade das casas tem até 20m², e a outra metade varia de 20 a 50m².

A vizinhança - o assentamento está em equivalência ao nível de vida dos vizinhos que são: o morro da Bomba e o bairro de São Torquato. Como vizinhança tem ainda, a Ferrovia e algumas pequenas indústrias, não havendo áreas livres.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Rede de abastecimento d'água atende com fornecimento regular a 40% dos domicílios. O bairro tem como alternativa de abastecimento, poço natural e torneira pública.
- A maioria das casas (80%) está ligada a rede de esgotos que tem como destino final, uma vala existente no sopé do morro; o restante das habitações não possui qualquer solução e seus esgotos correm pelos caminhos e encostas.
Devido ao tipo de terreno, torna-se impossível a construção de fossas.
- 80% do assentamento tem rede de luz com iluminação pública e ligações domiciliares padrão, ficando o restante sem receber o serviço.

- O lixo é queimado ou espalhado a esmo, já que não existe recolhimento por parte da prefeitura.
- O bairro, quanto a seus aspectos higiênicos é considerado péssimo, pois é grande a sujeira de maneira geral.
- Não existe posto de saúde nas proximidades do bairro, tendo os moradores que procurar o SAMU - Serviço de Assistência Médica e Urgência - (INAMP'S), em Vitória, e para um atendimento rápido, o posto de Paul ou de Jardim América. Nota-se com frequência a presença de doenças, como tuberculose, verminose, xistose e mais recentemente, paralisia infantil. São frequentes também, casos de desnutrição aguda.
- Existe escola com ensino de 1º Grau em São Torquato, que serve ao assentamento.
- A segurança é representada pela delegacia de polícia de São Torquato, não havendo policiamento ostensivo. Os moradores acham-se seguros e não apresentam reclamações. Apenas, confirmam a presença de prostitutas e as constantes desintegrações familiares.
- As vias de circulação são de pedestres, totalmente constituídas por escadas e caminhos primitivos, estando a maioria, em péssimo estado de conservação.
- O transporte coletivo é bem servido pela Viação Planeta, com a linha São Torquato-Jucutuquara. Os coletivos tem ponto de parada em frente ao assentamento.
- Quanto a recreação, essa limita-se apenas aos jogos nas mesas de sinuca e bilhar.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

O comércio local apresenta apenas botecos e pequenas mercearias. Os de

mais serviços, são obtidos na baixada de São Torquato ou em Vitória.

Foi constatado grande número de pessoas no setor informal da produção, sendo 50% biscateiros de ambos os sexos, e 30% do sexo feminino lava deiras.

Existem muitos moradores que afirmam estarem sem emprego, por não terem condições de obter um documento, e, também, pela falta de qualificação profissional.

A construção civil fornece a maior parte dos empregos entre os que es tão empregados regularmente.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

De maneira geral, os moradores mostram-se satisfeitos com o lugar, prin cipalmente pela proximidade do local de trabalho. Pedem em ordem de prioridade, as seguintes melhorias: vias de circulação em melhores con dições, rede de esgotos, telefone público e água encanada para todo o assentamento.

Não existe centro comunitário, ou qualquer outra organização de comuni dade. Há uma igreja católica no bairro, e predomina entre os moradores a religião católica e a espírita.

Não foi constatado qualquer influência política no assentamento.

Nº 7

ALBERGUE (RUA DO LIXO)

DATA DA OBSERVAÇÃO: FEVEREIRO/79

Nº DE CASAS: 130

HABITANTES: 650

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O assentamento está localizado próximo à aglomeração urbana da sede do município, nos fundos do Conjunto Militar, da Praia da Costa.

O acesso é feito pela rua Antônio Ataíde e rua Sinval Moraes (vias carroçáveis), ou pelo Conjunto Militar, em vias de pedestres.

2. HISTÓRICO

A denominação do assentamento se dá por ter sido o depósito de lixo da prefeitura. A área, originariamente, foi aforada pela PMVV, há cerca de vinte e seis anos.

O local que é área de mangue, sofreu aterro fazendo com que aumentasse o seu espaço físico e, conseqüentemente, provocando o aparecimento de novas moradias. A área rente à vala não foi atingida pelo aforamento, sendo os moradores citados como invasores.

A maioria é dona da casa em que mora. Os novos moradores conseguem como documento do terreno, o recibo de venda ou o título de aforamento. Muitos já conseguiram título definitivo de posse, através de pagamento de taxas à PMVV. Na parte considerada invadida, os moradores sõ têm como documento, o recibo de venda. É pago por todos o imposto predial.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação – os terrenos apresentam-se baixos e alagáveis, sendo conquistados por aterros nas margens da vala. O bairro apresenta baixa densidade populacional.

As habitações – a maior parte das habitações (70%) tem até 20m², e o restante, possui de 20 a 50m². Predominam as casas em madeira (70%), sendo as demais em alvenaria. Quanto ao ordenamento com a via pública, a maior parte encontra-se desalinhada (60%), estando o restante ordenado com a via.

A vizinhança – o assentamento coloca-se em nível inferior de qualidade de vida, em relação aos vizinhos imediatos, que são o Conjunto Militar, da Praia da Costa, e a sede do município.

Não se apresenta área livre vizinha.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- A água atinge todo o bairro, com fornecimento regular e ligações domiciliares padrão, não se tendo outra alternativa de abastecimento.
- Também a luz serve à todos os moradores com ligações padrão e a iluminação pública atinge todo o assentamento.
- Os esgotos são ligados à fossas no terreno ou diretamente na vala do assentamento.
- Os moradores contam com recolhimento de lixo, pagando, inclusive, taxa de limpeza urbana à PMVV.

- O bairro é *mau* sob os aspectos higiênico e sanitário.
- Há um posto de saúde atendendo, precariamente à população. As doenças frequentes são os resfriados e gripes comuns. Os moradores, em casos mais graves, procuram a Maternidade e Pronto Socorro de Vila Velha.
- A educação é representada por escolas que oferecem ensino completo de 1º e 2º Graus e ainda, o ensino do Mobral.
- A segurança pública é tida como boa, por parte dos moradores, que de maneira geral, acham-se seguros, pois são atendidos pela delegacia do centro de Vila Velha, embora não recebam policiamento ostensivo. As únicas reclamações feitas em relação à segurança são as raras brigas por alcoolismo e a presença de uma igreja de protestantes que durante os cultos à noite, fica com o alto falante ligado até altas horas incomodando a todos.
Os desocupados aparentes, segundo os moradores, existem por estarem do entes ou porque se encontram desempregados devido a falta de qualificação profissional.
- As vias de circulação são 50% carroçáveis e 50% de pedestres, apresentando mau estado de conservação em sua totalidade.
- O assentamento não possui linha de ônibus, tendo-se que andar até o centro de Vila Velha e pegar ônibus de outras linhas.
- A recreação no assentamento limita-se a um campo de futebol e aos jo gos de sinuca, bilhar e dominó.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Os moradores utilizam-se do pequeno comércio existente de mercearias e quitandas, tendo que se deslocar até o centro de Vila Velha para compras mais diversificadas.

No setor informal, concentra-se 20% da população trabalhando como bisca
teiros.

E, no setor formal tem a maioria no setor secundário, trabalhando na
construção civil.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Em geral, os moradores mostram-se satisfeitos com o lugar, esperando me
lhorias na infra-estrutura, e a obtenção da escritura de posse do terre
no. Tem como reivindicações: rede de esgotos e pavimentação das ruas.

Não há centro comunitário. Existe grupo de comunidade dirigido por pa
dres e freiras e um albergue, mantido pela prefeitura. Muitos morado
res são de opinião de que se deveria acabar com o albergue e transfor
mã-lo em centro comunitário.

O assentamento possui duas igrejas: uma Presbiteriana e uma da Restauraç
ção, embora os moradores afirmem que a maioria pertence à religião catô
lica.

Não há influências políticas dentro do bairro.

Nº 8

VALE ENCANTADO

DATA DA OBSERVAÇÃO: FEVEREIRO/79

Nº DE CASAS: 2.600

HABITANTES: 13.000

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O bairro está localizado próximo aos bairros populares de Rio Marinho e Jardim Marilândia.

O acesso pode ser feito por um ou por outro bairro. Pelo Rio Marinho, onde as estradas apresentam melhores condições, o trajeto se faz pela sexta avenida (que parte da Rodovia Carlos Lindenberg, em Cobilândia).

Junto ao assentamento, existe grandes áreas rurais ainda não loteadas.

2. HISTÓRICO

O bairro teve início há uns 10 anos atrás, através de loteamento feito pelo Sr. Luiz Carlos Laranja, na maioria da área, e, numa menor parte o loteamento foi feito pelo Sr. Hugo Laranja.

As casas e o terrenos são próprios e a única documentação que se tem é o recibo de compra e venda. O Sr. Luiz Carlos Laranja, cobra de cada morador, Cr\$ 1.000,00, pelo fornecimento do recibo, além do preço pago pelo lote.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - o assentamento apresenta área arenosa em terreno seco e fir

me. É um bairro com razoável densidade de população.

As habitações - as casas são na maioria de madeira, alinhadas com a via pública (90%), sendo 20% com até 20m², 70% de 20 a 50m², e 10% com mais de 50m².

A vizinhança - o assentamento se coloca em nível equivalente de vida em relação a sua vizinhança.

As áreas livres são da família Laranja (Dr. Luiz Carlos Laranja, Sr. Hugo e Sr. Cláudio), utilizados atualmente, como fazendas de criação (esta família foi a mesma que loteou o assentamento).

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Os esgotos são todos recolhidos com fossas no terreno, pois o bairro não conta com rede.
- A água é fornecida regularmente, através de ligação padrão. Como alternativa de abastecimento, utiliza-se o poço cartesiano pelo sistema de perfuração de diamante de bomba d'água.
- A luz serve a quase todo o assentamento, inclusive iluminação pública, ficando apenas, 5% sem o serviço. As ligações nas casas são feitas pelo padrão Escelsa.
- O bairro não tem recolhimento de lixo, sendo o mesmo atirado nos terrenos baldios.
- É classificado de regular em relação aos aspectos higiênicos.
- Há um posto de saúde que atende precariamente durante duas vezes por semana.

- A educação é representada por uma escola que oferece ensino de 1^a a 4^a séries do 1º Grau e alfabetização de adultos - Mobral.
- A segurança pública conta com um posto policial funcionando precariamente sem policiamento ostensivo. Os moradores sentem-se muito inseguros, pois os assaltos são frequentes, assim como o número de prostitutas que é elevado. E, a noite o perigo aumenta, consideravelmente nas ruas escuras (pois as lâmpadas dos postes estão defeituosas) para os estudantes e transeuntes de modo geral.
- Todas as vias de circulação são carroçáveis e estão em mal estado de conservação.
- O transporte coletivo é servido pessimamente pela Viação Alvorada, contando com número reduzido de ônibus, sem qualquer regularidade nos horários e a linha sofre interrupção em dias de chuva, tal o estado que ficam as vias de circulação.
- Um campinho de futebol e os jogos em mesa de sinuca e totô são os elementos de recreação disponíveis aos moradores.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Apresenta como serviços, uma oficina de rádio/TV e uma oficina de bicicleta e, o comércio se faz presente, através de bares, mercearias e quitandas. Nota-se criações de bois, porcos e galinhas para fins de subsistência. O setor secundário, através da construção civil, provê a maior parte dos empregos.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Os moradores gostam do lugar esperando pela regularização dos terrenos e melhor infra-estrutura.

O bairro não possui centro comunitário, porém conta com comunidade de base da igreja Santa Cruz, que promove reuniões com os moradores para discutirem e reivindicarem melhorias para o bairro.

Não há influências políticas junto dos moradores, como também não há religião predominante, embora no assentamento exista duas Assembléias de Deus, uma igreja católica, uma batista e um centro espírita.

Os moradores apresentam como reivindicações prioritárias: a iluminação atendendo toda extensão do bairro, melhores vias de circulação, rede de esgotos e policiamento ostensivo.

Nº 9

BAIRRO RIO MARINHO

DATA DA OBSERVAÇÃO: ABRIL/79

Nº DE CASAS: 5.000

HABITANTES: 10.000

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O bairro fica entre as zonas rural e urbana junto à divisa com o município de Cariacica. Limita-se no seu lado norte, com o bairro de Cobilândia, no sul com o bairro Marinho e Vale Encantado, a leste com Jardim Marilândia e a oeste com o Rio Marinho limite natural com Cariacica.

O acesso se faz pela sexta avenida de Cobilândia, a partir da Rodovia Carlos Lindemberg, com pavimentação em estado regular.

2. HISTÓRICO

O bairro era uma antiga fazenda, que a partir de 1960, passou a ser loteada pelo proprietário, Hugo Laranja, através de sua Imobiliária Rio Marinho. Os moradores na maioria, são provenientes do interior do Espírito Santo. A maioria mora em casa própria mas existe também um cortiço composto de 17 casas, sem nenhuma infra-estrutura e com baixo padrão higiênico, pertencente a um único dono, que cobra mensalmente aluguel de Cr\$ 500,00 em cada casa.

Devido ao baixo poder aquisitivo da maioria dos moradores o único documento de posse do terreno que têm é o recibo de compra. Alguns poucos em melhores condições, já estão de posse da escritura definitiva.

O imposto predial é cobrado a todos, com a taxa mínima fixada em Cr\$.... 100,00.

3. ASPECTO FÍSICO

Implantação - o assentamento localiza-se em terrenos altos (40%) e baixos (60%). A parte baixa é aterrada, com trechos alagáveis. O bairro tem densidade populacional razoável (195hab/ha).

As habitações - na maior parte do assentamento, as casas são de madeira (70%) e o restante de alvenaria, estando a maioria (60%), ordenada com relação à via pública. O tamanho das casas varia até 20m² (20%) de 20 a 50m² (70%) e o restante com mais de 50m².

A vizinhança - os vizinhos são bairros populares (Marinho, Vale Encantado, Jardim Marilândia e Cobilândia), em nível de vida equivalente e a fazenda da família Laranja.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- O assentamento não conta com rede de esgotos, sendo utilizadas fossas no terreno de 70% das casas. Os demais despejam o esgoto nas valas ou jogam pelas ruas.
- Igual destino tem o lixo, que não possui recolhimento, fazendo com que o bairro seja *mau* nos aspectos higiênicos e sanitários.
- O abastecimento de água é irregular (já tendo faltado durante dois meses), notadamente na parte alta do assentamento.
- A rede elétrica cobre 70% do assentamento com iluminação pública, sendo as ligações domiciliares padrão em 60% e clandestinas em 30%, permanecendo o restante, às escuras.

- O posto de saúde, localizado no movimento comunitário, funciona três vezes por semana, sendo registrados com mais frequência atendimentos a casos de: verminose, doenças dos nervos, gripes e casos de jejum crônico.
- O bairro é servido por escola de 1º Grau com ensino de 1ª à 4ª série e tem o Prê-escolar no movimento comunitário atendendo a crianças de 5 e 6 anos de idade.
- Não há posto policial ou policiamento ostensivo, fazendo os moradores sentirem-se muito inseguros. São frequentes as brigas de bêbados nos botecos e os assaltos. Nota-se ainda, a presença de prostitutas e são muitos os desocupados que ficam perambulando e jogando bola pelas ruas. O local também é considerado esconderijo de ladrões.
- As vias de circulação são, na maioria, carroçáveis, sendo uma menor parte (10%) só de pedestres, estando todas em mau estado de conservação.
- O transporte coletivo é deficiente, contando com reduzido número de ônibus. A empresa é a Viação Alvorada.
- A recreação restringe-se apenas ao jogo de sinuca nos bares.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Em relação aos aspectos econômicos, o bairro se apresenta com mais evidência no setor de produção, através de pequenas indústrias, como: serralheria, marcenaria, tamancaria, fábrica de tanques de concreto e fábrica de vasos de cerâmica. O comércio oferece: açougue, bar, mercearia e quitanda; e, como local de serviço, oficina mecânica e oficina de rádio/TV.

O setor informal é representado por aproximadamente 30% da população, que trabalham como: vendedores ambulantes, engraxates e operários bra

çais da construção civil.

O desemprego é explicado segundo os moradores, pela falta de mão-de-obra, especializada. Geralmente os desempregados passam a ser biscateiros.

O setor secundário absorve a maior parte dos empregados, através da indústria de construção civil e do Porto de Tubarão.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Em geral, os moradores mostram-se satisfeitos com o lugar, esperando receber mais infra-estrutura. Reivindicam em ordem de prioridade: rede de esgotos, melhorias nas vias de circulação, policiamento e farmácia.

O bairro conta com centro comunitário bem conhecido da população, sendo mantido pela SEBS e por contribuições dos moradores. O centro oferece festas, cursos profissionalizantes (convênio LBA), reuniões para discussão dos problemas da comunidade, ensino pré-escolar e posto de saúde com médico três vezes por semana.

Além do centro comunitário, existe no bairro uma associação político-partidária denominada Associação Atlética do Morro do Marinho, que se mantém com ajuda da ARENA.

Também existe, uma creche mantida pela LBA. Pelo número de templos religiosas dentro do bairro, tem-se a impressão de grande religiosidade por parte dos moradores.

Os templos são: uma Assembléia de Deus Nova Jerusalém, uma Igreja Católica, uma Igreja Metodista, uma Assembléia de Deus, uma Assembléia dos Santos, uma Igreja do Evangelho Quadrangular, uma Igreja da Congregação Presbiteriana e um Centro Espírita. É predominante entre os moradores a religião Católica.

Nº 10

JARDIM MARILÂNDIA

DATA DA OBSERVAÇÃO: MARÇO/79

Nº DE CASAS: 2.000

HABITANTES: 10.000

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Situado à margem direita da Rodovia Carlos Lindenberg, sentido Vitória-Vila Velha, por trás da refinaria de Açúcar Regina, fazendo divisa com Cobilândia.

2. HISTÓRICO

Bairro surgido há 25 anos, de terras loteadas pelo Sr. Álvaro Benetti. O grande batalhador pelas causas do bairro e seu mais antigo morador foi o Sr. José Silvério Machado, conhecido como *Corrô*, organizador do movimento comunitário e seu presidente até 1978, quando faleceu. Foi vereador da Câmara de Vila Velha.

Predominam os terrenos próprios, sem escritura passada, apenas com os recibos das prestações quitadas e o contrato de promessa de compra e venda. As casas em geral são próprias. A transmissão da propriedade se faz contra recibo. Todos os prédios averbados são taxados pelo Imposto Predial.

Existe uma área invadida no bairro, sobre o mangue, em terrenos que pertenceriam a uma ordem religiosa, cujos limites são:

- . terrenos da imobiliária Boechat
- . 9ª Avenida
- . Rua Felicidade Siqueira
- . Rua Juventino Minez
- . Rua Grande Vitória ou da Vala Grande

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - bairro extenso e de baixa densidade de ocupação, cujos terrenos foram conquistados ao mangue por aterro, mas permanecem alagáveis com as chuvas. Está mais para o protótipo do bairro de periferia.

As habitações - 70% construídas em alvenaria, um pavimento, média entre 20 a 50m², quase todas (90%), obedecendo ao alinhamento com a via pública.

A vizinhança - se apresenta em nível equivalente de padrão de vida (Cobilândia). As áreas livres vizinhas são de manguezal.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Existe rede d'água eficiente por todo o bairro, dada a topografia favorável da região. Redes locais, descarregam o esgoto doméstico diretamente em valas que vão ter a chamada *Vala Grande* da rua Grande Vitória, que é o coletor principal e deságua no mangue vizinho.
- Também o lixo, por falta de recolhimento, quando não é atirado na rua, nos lotes vagos, utilizado com aterro ou queimado, vai terminar nas valas, causando obstrução.
- As vias de circulação são carroçáveis, mas sem pavimentação, encontrando-se em mau estado. Este quadro, por ocasião das chuvas, e das marés cheias simultâneas, causa a inundação periódica do bairro.
- Pelo exposto, conclui-se ser mau o aspecto higiênico, predominando as verminoses como doenças mais frequentes. Não existe posto de saúde próximo, recorrendo os moradores à maternidade de Vila Velha.

- 95% do bairro está ligado à rede elétrica e possui iluminação pública.
- O posto policial mais próximo fica no bairro vizinho, Cobilândia, não havendo policiamento ostensivo. O resultado, parece ser a intranqui lidade geral dos moradores, que se sentem ameaçados pelos assaltos fre quentes, brigas sérias, e pelo grande número de desocupados, muitas ve zes embriagados.
- Existe um campo de futebol e três times organizados. O restante do la zer se limita à televisão, ao rádio e às rodas de *bate papo*, geralmen te nas vendas e botecos.
- Funciona no bairro uma escola de 1º Grau com 10 salas com capacidade de 20 alunos cada, e há uma outra em acabamento na divisa com Cobilândi a. O Mobral alfabetiza adultos no grupo escolar Guatemala.
- O transporte coletivo, péssimo até julho de 1979, quando só funcionava no bairro uma linha *de passagem*, com ponto final no Vale Encantado, re cebeu certa melhoria com a implantação de uma linha alimentadora do sistema aquaviário da Grande Vitória: a linha Paul-Jardim Marilândia, que veio desafogar o congestionado sistema local de coletivos.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Existem armazéns, quitandas e bares como atividade comercial predominan te, e estabelecimentos prestadores de outros serviços como: oficina me cânica, salão de beleza, serralheria, estofaria e marcenaria.

Existe destaque do contingente de trabalho do mercado informal, já que grande parte da população não possui treinamento profissional e documen tação, ficando impedida de se candidatar a empregos. Apesar de admitir

uma certa dificuldade em se estabelecer o setor da economia que provê o maior número de empregos à população local, o movimento comunitário decidiu que o setor secundário e o Porto de Tubarão (CVRD) são os mais representativos.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Os moradores da parte loteada, vivem na esperança de obter melhorias para o bairro, e lutam pelo calçamento e drenagem, assim como por medidas de saneamento. Já as pessoas residentes na área invadida, mais sofridos, acham o pouco que têm suficiente para classificar o bairro como um bom lugar para se viver.

Existe no bairro um movimento comunitário, bem conhecido do povo e que vem obtendo melhorias para a localidade, como: aterro das ruas, luz elétrica e rede de água. Oferece ainda em sua sede regularmente cursos profissionalizantes, assistência médica, vacinação e curso pré-escolar.

Funciona, também, como organização de moradores, uma célula das comunidades eclesiais de base.

Não existe nenhuma casa de culto ou templo no bairro, dizendo-se toda via, predominar o catolicismo.

A preferência da população se inclina para o MDB, sendo o deputado Mauro, o político de maior ascendência sobre a comunidade.

Nº 11

VILA GARRIDO

DATA DA OBSERVAÇÃO: ABRIL/79

Nº DE CASAS: 2.000

HABITANTES: 10.000

1. LOCALIZAÇÃO

Ocupa o bairro Vila Garrido, duas encostas e um fundo de vale com aces sos satisfatórios, a partir de Paul e do bairro Alvorada, passando a via principal pelo vale entre os morros. Faz divisa com Alvorada, Vila Batista e o mangue do bairro Santa Rita de Cássia.

2. HISTÓRICO

Foi povoado há cerca de 24 anos, através de loteamento. A parte mais alta pertencia ao Cel. Josias, da Polícia Militar, e a parte mais bai xa que desce até Santa Rita, pertencia aos Srs. Pedro Lovato, Átila Cor reia e Miguêis (sic).

Na encosta mais elevada, predominam os lotes sem documentação regular, na baixada aumenta a proporção de moradores capazes de exibir a escri ta de suas propriedades. No conjunto, predominam as transações contra recibo. Todos os barracos são atingidos pelo Imposto Predial, sendo o lançamento mínimo anual de Cr\$ 165,00. Não se tem notícia de invasão. São maioria, os terrenos e casas próprios, ocupados por imigrantes de Minas, Bahia e do interior do Espírito Santo.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - bairro com razoável densidade populacional (214 hab/ha) descendo a sen

costas do Morro do Garrido até o estuário do rio Aribiri, onde se encontra com o bairro Santa Rita de Cássia. Seus terrenos são secos; boa declividade.

As habitações - apresentam-se com área oscilando entre 20 e 50m², na maioria (60%). No alto do Garrido ficam os barracos piores (30%), com área até 20m², e em precário estado de conservação. Predominam as casas de madeira em todo o bairro.

A vizinhança - apresenta nível de vida equivalente (Vila Batista, Alvorada). Existe uma área livre vizinha: a fazenda do Frasson.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Excetuando-se o alto do Garrido, o restante do bairro está abastecido por água encanada, existindo ainda alguns poços e uma nascente que serve sobretudo à parte não abastecida.
 - O mesmo quadro se repete em relação às ligações domiciliares de energia elétrica e à iluminação pública.
 - Não há recolhimento de lixo que é queimado ou atirado ao mato.
 - Os esgotos correm em valas abertas que vão ter ao mangue de Santa Rita. Uma minoria das casas, está ligada a fossas de percolação.
 - Apresenta mau aspecto higiênico, mas, a exemplo de outros bairros com boas condições de escoamento e insolação não há queixas quanto a doenças frequentes.
- Existe atendimento médico duas vezes por semana no centro comunitário, permanecendo nos demais dias uma enfermeira para orientação e primeiros socorros. Este atendimento é considerado bom pela população. A

alternativa mais próxima é o posto de saúde de Paul ou o SAMU - Serviço de Assistência Médica e Urgência (INAMP'S), em Vitória.

- Existe posto policial no bairro, mas o efetivo humano é insuficiente para atender às solicitações (1 soldado). Contudo, são poucas as ocorrências policiais, predominando as desintegrações familiares como fator predominante de desorganização social, não havendo queixas de assaltos, conflitos e prostituição. Há um certo nível de desemprego de notado pela referência aos desocupados que vagam pelos bares.
- As vias de circulação carroçáveis (30%) e de pedestres (caminhos e escadas) acham-se em mau estado.
- A escola de 1º Grau Adolfina Zamprogno, com 18 salas de aula com capacidade de 35 alunos cada, oferece as 8 séries do curso, funcionando com recursos da PMVV, a 1.300 alunos. No turno da noite, ainda funcionam o Mobral e o Programa de Educação Integrada, com cerca de 100 matrículas. 95% dos alunos de todos os cursos, são residentes no próprio bairro.
Existe uma sala de artes com perfeitas instalações elétricas e sanitárias, com máquinas ainda encaixotadas (torno, forno, furadeira, guilhotina de papel e outras de difícil identificação), sem utilização por falta de pessoal qualificado, desde 1976. O fato já foi comunicado oficialmente à Secretaria de Educação várias vezes, mas não se obteve qualquer providência.
Um grande auditório, pouco utilizado, necessita de reparos, assim como a escola, em geral.
- As atividades de lazer contam com um campo de futebol apenas, no aspecto de recreação ativa.
- São pessimamente servidos por transportes coletivos, havendo poucos ônibus na linha e circulando com horários irregulares. A concessionária é a empresa Alvorada.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

O comércio apresenta bares, mercearias, um depósito de balas, uma fábrica de bebidas, farmácia, armarinhos e quitandas, sendo os dois primeiros a modalidade mais frequente. Foi constatada no bairro uma grande horta também voltada para a atividade comercial. 50% da mão-de-obra local, está empregada no setor secundário, sendo Tubarão, CIVIT e Cia. Ferro e Aço os empregadores mais importantes. O restante da população economicamente ativa, sobrevive no mercado informal, sobretudo, como biscateiros. Segundo a opinião local, há muitos aposentados no bairro e, certo nível de desemprego causado pelo desânimo com o mercado e seus salários.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

A população elogia a tranquilidade do bairro, a vizinhança, mas queixa-se veementemente, da falta de redes de esgoto e de drenagem pluvial, que arruina as ruas pela erosão. Reivindicam ainda: um curso pré-primário, praças, melhorias do transporte coletivo, telefones públicos e um supermercado.

Há numerosas igrejas (Católica, Pentecostal, Presbiteriana, Metodista, Assembléia de Deus e Cruzada Adventista), predominando o rito Católico.

Como organização de moradores cita-se ainda o movimento comunitário, bem conhecido da população, mantendo-se com verba anual da Secretaria de Cultura e do Bem Estar Social, contribuições dos moradores, promoções sociais e com material doado pela LBA para os cursos profissionalizantes.

Oferece ainda, o movimento comunitário, um curso pré-primário para 130 crianças e o atendimento médico já mencionado.

A preferência popular no âmbito político está com o MDB, existindo inclusive entre os moradores, um vereador (Rui) eleito pelo partido.

Nº 12

MORRO SAGRADA FAMÍLIA

DATA DA OBSERVAÇÃO: MARÇO/79

Nº DE CASAS: 200

HABITANTES: 1.000

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Situado numa chácara no alto do morro de Argolas, derramando-se também, pelas encostas. É atingido por três acessos: por Paul e Argolas, de maneira precária, e apenas por pedestres, e por São Torquato, em via carroçável, que atravessa terrenos da Portobrás.

2. HISTÓRICO

Originou-se do desmembramento e posterior loteamento, em 1958, de uma chácara de propriedade do Sr. Othon Poubel Bastos. A terra foi dividida em três partes, retendo o antigo proprietário uma delas, a qual transformou em lotes que foram vendidos com escritura passada. Os proprietários remanescentes teriam loteado, clandestinamente suas partes, vendendo-as com documentação precária, desencadeando um processo que continua até hoje.

Houve tentativa de invasão dos terrenos da Portobrás, cortados pela estrada de acesso ao bairro, sendo, porém, os ocupantes rapidamente expulsos pela polícia. Todos são taxados pelo Imposto Territorial, mas apenas uma minoria paga efetivamente. Pagam Imposto Predial, apenas os prédios construídos em alvenaria. Predominam os terrenos com documentação precária e casas próprias.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - situado no alto do morro de Argolas, na chácara entre este

e o morro da bomba e as encostas adjacentes. Terrenos firmes, baixa densidade de ocupação. Local com panorama privilegiado da Ilha de Vitória e sua baía.

As habitações - 80% em madeira, a maioria entre 20 e 50m² e precário estado de conservação. Cerca de 60% se apresentam no alinhamento de vias públicas, o restante segundo as conveniências da topografia local.

A vizinhança - o local é próximo da zona de comércio de Paul, bairro de São Torquato, da zona industrial do Porto de Minério e das Estradas de Ferro Vitória-Minas e Leopoldina. É uma extensão do morro de Argolas sendo seu nível de vida equivalente ao deste e inferior aos dos demais vizinhos mais remotos.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- A rede de abastecimento d'água está implantada mas não garante o fornecimento regular, faltando muitas vezes durante 1 mês. Felizmente, na parte mais alta do morro existe uma nascente, que se apresenta como alternativa de abastecimento.
- O esgoto tem como destino final, em geral as ruas, mesmo quando recolhido inicialmente a redes improvisadas ou fossas de percolação, que transbordam quase sempre. Apenas aqueles que lançam o esgoto encosta abaixo deixam de contribuir para o quadro descrito acima.
- A boa condição de insolação e o forte declive, porém, contribuem para amortecer as consequências das más condições higiênicas do morro, não havendo incidência marcante de doenças entre a população, mesmo com o lixo atirado ao mato e a ausência de coleta.

- A assistência médica mais próxima fica nos postos de saúde da PMVV em Paul e na praça de Argolas. Contudo, se o problema for mais sério, recorre-se ao SAMU, em Vitória.
- Não há facilidade para acesso de veículos, sendo a grande maioria das vias constituídas de escadas e caminhos estreitos e esburacados.
- 70% do morro está servido por luz elétrica, com ligações domiciliares e iluminação pública.
- Há constante risco de vida e insegurança no bairro, pelo grande número de assaltos, muitas vezes com violência e recurso à arma de fogo, apesar da proximidade do posto policial em Argolas, o que denota ausência de policiamento ostensivo.
- O único equipamento de lazer existente, um campo de bocha, foi extinto com a venda do terreno em que estava instalado. Restam o rádio, a televisão os pequenos jogos de boa na rua.
- Não existe escola de 1º Grau próxima. As alternativas mais viáveis ficam em Paul e São Torquato, restando apenas, os cursos profissionalizantes e de alfabetização de adultos, ministrados no posto de saúde de Argolas, sob organização da Irmã Palmira.
- Pessimamente servidos por transporte coletivo, dadas as condições precárias de acesso, são os moradores obrigados a percorrer longas distâncias em busca de transporte demorado e superlotado.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Comércio inexpressivo - bares, quitandas, vendas. 40% da força de trabalho no mercado informal e grande parte na indústria de construção civil, sendo a Cia. Ferro e Aço, a Usina de Tubarão e a Cia. Vale do Rio Doce os maiores empregadores. Existem muitos desempregados por causa da escassez alegada no mercado de trabalho.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Os moradores consideram o local, totalmente desprovido de facilidades dos serviços básicos, tais como vias transitáveis em qualquer tempo, escola, policiamento e telefone público. E reivindicam estes itens como condição de transformação ao lugar num bairro efetivamente adequado.

Existe um movimento comunitário, pouco atuante por enfrentar dificuldades de organização, mantido pelos moradores, uma igreja católica e outra da Seita Chamas do Avivamento. Predominam os católicos.

A preferência popular, nitidamente pró oposição até as últimas eleições, atualmente está dividida por ver as promessas eleitorais sem concretização. Já forneceu o bairro, um vereador à câmara municipal de Vila Velha, o Sr. Sebastião José de Santana.

Nº 13

MORRO DO JABURUNA/GLÓRIA

DATA DA OBSERVAÇÃO: MARÇO/79

Nº DE CASAS: 400

HABITANTES: 2.000

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Localizado à margem da Baía de Vitória, o morro do Jaburuna apresenta ocupação da fase oposta do mar, provavelmente pela insolação mais favorável. Chega-se com veículo apenas até a base do morro, saindo-se da Estrada Jerônimo Monteiro, à direita, sentido Vila Velha-Vitória, logo após a saída da cidade. Junto ao morro, o acesso torna-se difícil nas épocas chuvosas, com muita lama. (ver acesso à baixada do Jaburuna - Relatório nº 29).

2. HISTÓRICO

Teria surgido a partir de uma área invadida há cerca de 6 anos, pertencente ao Sr. Henrique Freitas, e loteada clandestinamente, sendo vendidos os lotes conta recibo. Assim, transmitindo-se a posse por recibo, chegou-se ao estado atual onde predominam casas e lotes próprios, mas com documentação precária. Não há cobrança de Imposto Predial, o que significa a não averbação da maioria das unidades.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - em terrenos rochosos, íngremes, com grande densidade de ocupação no sopê da encosta e decrescendo com o aumento da declividade, à medida que se sobe.

As habitações - 90% em madeira, quase sempre desalinhadas com os caminhos, obedecendo à topografia difícil. 70% entre 20 a 50m², 30% até 20m².

A vizinhança - é composta por bairro de classe média, zona comercial e pela Estrada Jerônimo Monteiro, caracterizando o nível inferior de padrão de vida do bairro. Apenas na baixada vizinha, prolongamento natural do bairro, o nível de vida é equivalente. As áreas livres vizinhas são encostas íngremes.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Há rede de abastecimento de água tronco, com fornecimento regular. As ligações domiciliares são feitas pelos próprios moradores.
- Existe rede elétrica e de iluminação pública em toda a área, sendo 70% por entrada padrão e 30% por extensões clandestinas.
- 90% das casas estão ligadas a algum tipo de fossa.
- O lixo não é recolhido sendo queimado pela população.
- O aspecto higiênico é regular, predominando entre as doenças mais frequentes as moléstias nervosas. O posto de Saúde da Glória, próximo, atende bem à população, recorrendo-se em casos mais sérios à Maternidade de Vila Velha, serviço de pronto-socorro.
- Há posto policial próximo, não há reclamações relacionadas com a segurança pública nem sinais de desorganização social. Os moradores se sentem seguros.
- Entre as vias de circulação, 20% são carroçáveis, 30% são escadas e 50% caminhos para pedestres, todos em mau estado.

- São servidos pela escola de 1º Grau Cel. Joaquim Freitas, que possui 4 salas com capacidade de 30 alunos cada, e que oferece à noite, curso de alfabetização de adultos.
- O lazer ativo fica por conta de um campo de futebol, limitando-se as outras formas de recreação à televisão ao rádio e as reuniões de amigos.
- A condução é fácil, próxima e frequente.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

O comércio está representado por uma oficina mecânica, uma serralheria, uma marcenaria, bares, salão de beleza, oficina de placas, oficina de máquinas de escrever e armazéns. Porém, apesar de intimamente relacionados com o bairro, localizam-se todos na baixada e na margem da Estrada Jerônimo Monteiro, nunca no morro propriamente dito, cujo acesso é difícil.

50% da mão-de-obra situada no mercado informal, contra outra parcela uniformemente distribuída entre o setor secundário e terciário. O nível de desemprego é grande entre os adultos, segundo o depoimento de moradores.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Gostam muitíssimo do bairro os moradores, tanto pela proximidade dos serviços oferecidos no centro de Vila Velha, quanto pela economia que significa viver ali. Vivem praticamente no centro, usufruem de muitas facilidades.

dades e não pagam o preço de mercado correspondente.

Reivindicam esgoto recolhido a redes, coleta de lixo e melhoria dos caminhos de circulação interna, sobretudo das escadas.

Não há organizações de moradores, nem casas de culto religioso a não ser as citadas no relatório da baixada do Jaburuba (Relatório nº 29). Declarando-se católicos a maioria dos habitantes.

Preferências políticas voltadas para o MDB, sendo o Dr. Américo Bernardes da Silveira, o político de maior influência no local.

Nº 14

ILHA DA CONCEIÇÃO

DATA DA OBSERVAÇÃO: ABRIL/79

Nº DE CASAS: 1.200

HABITANTES: 6.000

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Situada no trajeto da Estrada Jerônimo Monteiro, entre Pedra dos Búzios (Vila Batista) e Capuaba.

2. HISTÓRICO

A ilha foi aforada pela união a um cidadão italiano por volta de 1905, o qual a vendeu ao Sr. Mário Casa Nova, que a loteou com o nome de bairro Nossa Senhora da Conceição, em 1953. O Sr. Casa Nova tendo se desentendido com a esposa, a partir deste fato, passou a negociar apenas a metade do loteamento, recebendo entrada e três prestações para permitir a construção nos lotes. Nesta época, por contrato de promessa de compra e venda, apenas casas de alvenaria podiam ser construídas nos terrenos. Muitos pararam de pagar, outros invadiram os lotes pertencentes à esposa do Sr. Casa Nova e, finalmente, invadiu-se o mangue, estendendo-se o bairro até Santa Rita de Cássia. Pelos motivos expostos, a maioria dos terrenos é desprovido de documentação, fruto da invasão. As casas, na grande parte, estão ocupadas pelos próprios donos e são averbadas na prefeitura. Muitos compradores remanescentes do loteamento original têm o contrato de promessa de compra e venda registrado em cartório. Este contrato, na transmissão a terceiros do terreno, vai acompanhado de um recibo. Ninguém possui escritura.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - bairro situado sobre ilha de estuário do rio Aribiri, em

terrenos acidentados ou sobre o mangue vizinho. Apresenta grande densidade populacional. Os aterros avançam mangue adentro, através de car^{ri}nhos de mão. 30% dos moradores ocupam terrenos pantanosos.

As habitações - de pequena área (70% até 20m²), em madeira (90%) e em estado precário de conservação. Na maioria obedecem ao alinhamento com a via pública.

A vizinhança - situada entre Capuaba, Santa Rita e Vila Batista, locais de características também precárias. As únicas áreas livres são os mangues adjacentes.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Rede d'água com fornecimento regular. Algumas ligações clandestinas no mangue e uma cisterna de água contaminada. Descarga de esgotos direta no mangue, assim como o lixo. Costuma-se também atirar o lixo aos lotes vagos. As vias carroçáveis internas são péssimas, intransitáveis com chuva, isolando a escola, o centro comunitário e a igreja. Atingem 80% do bairro, os demais locais são serviços por caminhos para pedestres e pinguelas.
- A situação higiênica é má, são frequentes as doenças tais como: verminose, meningite, febres, problemas dentários, fome. Não há posto de saúde próximo, valendo-se os moradores do atendimento médico encontrado em Paul, na Glória, no Samu e na Maternidade de Vila Velha.
- Rede elétrica e iluminação pública presentes em 90% do bairro (10% são clandestinos ou não possuem).

- Alta incidência de distúrbios à ordem pública: insegurança geral, assaltos e furtos, depredações, brigas, embriaguês, prostituição, malandragem e famílias abandonadas. Há um grupo conhecido formado por menores e adultos que aterroriza o bairro. O policiamento ostensivo só percorre a rua principal e as delegacias mais próximas ficam em Garrido, Santa Rita e Ilha das Flores.
- O lazer local se resume na pesca, nos botecos e mesas de jogos.
- Educação de 1º Grau através da escola de 1º Grau Mário Casanova, com as 4 séries iniciais em 6 salas de aula em dois turnos. Curso de alfabetização de adultos à noite e programa de Educação Integrada em Implantação.
- Pêssimo serviço de transporte coletivo, em horário irregular, superlotado.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Vendas e fábricas de calçados para crianças são a expressão comercial local. Existiu criação de peixes de um certo Sr. Simões, exterminada pela contaminação das águas.

Há poucos biscateiros e muitos aposentados ou encostados por deficiência (60%).

Grande maioria dos empregados se situa na construção civil, os desempregados, vivendo de biscates, justificam sua condição pelos baixos salários oferecidos pelo mercado formal.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Moradores consideram a ilha um bom lugar, sobretudo, pelas pessoas que apresentam elevado espírito de solidariedade. Acham-se, contudo, desesperançados diante da situação precária do bairro.

Há movimento comunitário atuante, mantendo-se em subvenção da Secretaria de Cultura e Bem Estar e com contribuições da comunidade. Os padres Vicentinos na igreja local também procuram reunir os moradores para discussão dos problemas comuns. Distribuição de remédios, auxílios-funeral, cursos, assistência aos inválidos (cadeiras de rodas, óculos) estão entre as principais iniciativas da comunidade.

As grandes reivindicações do bairro são: melhoria das vias de circulação, solução para coleta de esgotos, posto médico, posto policial, escadas, telefone público e ponto de ônibus.

Uma igreja católica e outra protestante estão implantadas na ilha, predominando os católicos.

Preferências divididas quanto a partidos políticos e área de influência do deputado Max Mauro, porta-voz das reivindicações locais.

Nº 15

MORRO DA BOMBA

DATA DA OBSERVAÇÃO: ABRIL/79

Nº DE CASAS: 500

HABITANTES: 2.500

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Situado ao fundo do bairro São Torquato, sendo bem visível a partir da ponte Florentino Avidos. Atingido a partir da rua Leopoldina às margens da ferrovia de mesmo nome, através da chamada rua José Paulino de Carvalho, com acesso apenas para pedestres. É prolongamento do morro da Boa Vista ou Bela Vista, na mesma encosta.

2. HISTÓRICO

30% da ocupação é resultante de loteamento, com escritura, segundo se revela; o restante foi fruto de invasão. Desta maneira a maior parte dos barracos se apresenta com documentação irregular e não paga impostos. A parte correspondente aos lotes escriturados sofre lançamento de Imposto Predial. Predomina a transmissão de terrenos contra recibo e a grande maioria das casas está ocupada pelo dito proprietário, em geral, originário do interior do Espírito Santo.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - em encosta acidentada, rochosa e íngreme, com ocupação densa.

As habitações - 80% construídas em madeira, muito pobres e mal conservadas, sendo 40% até 20m² de área e 50% entre 20 a 50m². Pelas dificuldades

des do terreno, a grande maioria (90%) se implanta de forma desordenada.

A vizinhança – imediata é o morro da Boa Vista, em nível similar de condições de vida e o bairro de São Torquato, a Ferrovia, o Porto, onde o padrão é superior. Não há grandes áreas livres na vizinhança, a expansão é difícil.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- 70% do morro é atingido pela rede de distribuição de água, mas o fornecimento é intermitente, dia beneficiando o morro da Boa Vista, dia o morro da Bomba ou o da Sagrada Família, com ligações domiciliares ou torneiras públicas.
Isto ocorre porque uma única bomba serve aos três bairros.
- 80% dos esgotos são lançados em fossas negras ou descem o morro em redes de manilhas que desagüam na rua Leopoldina, numa vala.
- As vias de circulação, mesmo para pedestres, são difíceis, íngremes, com muitas pedras soltas, em mau estado.
- O lixo está espalhado por toda parte, só sendo recolhido na margem da ferrovia, no pé do morro. São péssimas as condições de higiene.
- Há grande ocorrência de fraturas dada a condição dos caminhos, escoriações por quedas, esquistossomose, tuberculose, doenças cardíacas e doenças nervosas entre as ocorrências médicas.
- Não contam com posto de saúde nas proximidades, recorrendo ao Samu, ao posto de Paul, Jardim América e mesmo da Glória.
- 30% das casas não possui ligação elétrica padrão, 20% apelando para extensão clandestinas. A iluminação pública igualmente, serve a 70% da área.

- Estão servidos por duas escolas de 1º Grau, próximas a escola Silvío Rôcio (que oferece também o 2º Grau e o Mobral à noite) e a escola de 1º Grau Juiz Jairo de Matos Pereira.
- Não há áreas de esporte ou recreação disponíveis na redondeza.
- A delegacia de São Torquato, próxima, não efetiva policiamento ostensivo. É grande o número de assaltos, sobretudo à noite, sendo bem ilustrativo um depoimento que diz: *...depois das 10 da noite, ninguém com relógio e dinheiro no bolso sai à rua. Como não há iluminação suficiente, todos os foragidos da polícia vêm se esconder no morro.* A insegurança é constante, há grande número de desocupados e ocorrência de prostituição.
- A condução é fácil, pois o morro fica próximo ao ponto terminal de uma das linhas da Viação Planeta.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

O comércio local é reduzidíssimo: apenas duas quitandas. Não há estabelecimentos de prestação de serviços.

60% da mão-de-obra local se compõe de biscateiros, tais como: lavadores de carros, catadores de papel, vendedores de picolé e pedreiros.

Há grande número de desempregados, sendo a maioria por desinteresse em face dos baixos salários e alguns por dificuldade de encontrar o trabalho adequado à sua habilitação.

Entre os regularmente empregados, a maior parte trabalha no cais do porto, na Cofavi, na CVRD ou nas obras da 2ª ponte (SERGEN).

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Muitas reclamações quanto às condições de vida e de acesso ao morro. Os moradores em geral não gostam do local e se pudessem sairiam dali.

As maiores reivindicações são por: melhoria da circulação, água na parte alta do morro, iluminação pública na mesma área, rede de esgoto, construção de escadas, ligações domiciliares de energia elétrica para os não servidos.

Não há qualquer associação de bairro, mesmo com finalidade religiosa. Há influência política no bairro do vereador José Carlos de Almeida, não sabendo dizer o povo a que partido pertence, nem qual o partido de maior preferência popular no local.

Nº 16

ALVORADA

DATA DA OBSERVAÇÃO: ABRIL/79

Nº DE CASAS: 2.000

HABITANTES: 10.000

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O assentamento apresenta os seguintes limites: ao norte, Bosque; ao sul, Cobilândia; à leste, Planalto e Alecrim e a oeste, elevação de morro. O acesso é feito a partir da Rodovia Carlos Lindemberg, através da rua Ernesto Canal em bom estado de conservação.

2. HISTÓRICO

O assentamento teve início há cerca de vinte e cinco anos através de loteamento feito por Goerino, Angelo e Domingos Caus. Paralelamente ocorreram casos de invasão na parte vizinha ao Alecrim e no morro.

A maior parte dos moradores moram em casa de aluguel e os terrenos são 50% próprios invadidos. Na parte baixa os moradores tem a escritura de posse definitiva, e na parte invadida, tem-se apenas o recibo de venda.

O imposto predial é pago por todos os moradores com valor variando de Cr\$ 130,00 a Cr\$ 350,00/ano.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - o assentamento está dividido em terrenos aterrados em pantanos alagáveis (50%) e em área de morro com terrenos secos (50%). O bairro apresenta densidade populacional razoável.

As habitações - a maior parte (60%) das casas são de madeira e o restante de alvenaria. A maioria (60%) está alinhada em relação ao ordenamento da via pública, permanecendo o restante em desordem. A área das casas tem a seguinte apresentação: 20% até 20m², 50% tem de 20m² a 50m², e 30% tem mais de 50m².

A vizinhança - o bairro apresenta-se em nível equivalente de qualidade de vida em relação dos bairros vizinhos (bairros populares). E, tem como área livre vizinha, chácara de Angelo Caus.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- A rede de abastecimento de água serve todo o bairro em fornecimento regular. Não há outras alternativas de abastecimento.
- A luz chega na maioria das casas (80%), com ligações domiciliares padrão, e no restante com ligações clandestinas. A iluminação pública cobre a maior parte (70%) do bairro.
- Não há rede de esgotos. Uma minoria (30%) possui fossas sépticas no terreno, e a maioria tem seu esgoto ligado as valas estagnadas a céu aberto.
- O lixo de maneira geral não tem recolhimento, pois só a rua principal tem recolhimento uma vez por semana. O destino do lixo é a queima ou espalhado pelas ruas e lotes vagos.
- O bairro é péssimo sob os aspectos higiênico e sanitário.
- A população é bem atendida pelo posto de saúde que funciona no centro comunitário, com médico duas vezes por semana. Nos casos mais graves procura-se a Maternidade de Vila Velha ou o posto do Samu em Vitória. São frequentes entre os moradores o aparecimento de casos de malária, verminose e subnutrição.

- O assentamento conta com duas escolas. A escola de 1º Grau Gil Bernardes da PMVV oferece ensino da 1ª a 6ª séries em nove salas de aula, e ainda, oferece educação integrada (1 sala) e Mobral (1 sala). A outra é a escola de 1º Grau Domingos Martins do Governo Estadual, com ensino de 1ª a 4ª séries em quatro salas de aula que estão em estado precário de funcionamento, faltando carteiras e precisando de melhorias em sua infra-estrutura.
- Inexiste posto policial ou policiamento ostensivo, fazendo com que os moradores sintam-se totalmente inseguros dentro do bairro. É grande o número de assaltos e arrombamentos a qualquer hora do dia e da noite. Nota-se também, grande número de desocupados que promovem desordens perturbando a vida no bairro. Segundo os moradores, seriam desocupados por opção e não por impedimento.
- As vias de circulação são na maior parte (70%) carroçáveis e o restante são vias de pedestres, através de escadarias. Apenas 30% dessas vias se encontram em bom estado.
- Na parte de transporte coletivo o bairro não conta com linha própria, sendo pessimamente servido pelas linhas de Garrido e Santa Rita, visto que já operam nesses bairros, deficientemente com pouquíssimos ônibus circulando constantemente superlotados.
- A recreação limita-se a uma cancha para jogos de bola de pau (boxa) e aos jogos nas mesas de sinuca, bilhar e totô existentes nos bares.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

O bairro é bem servido de comércio, serviços e produção. No comércio foi constatado: armarinho, barbearia, farmácia, açouque, supermercado, bar, mercearia, padaria, salão de beleza, quitanta e loja. Na parte de ser

viços: oficina reparos navais, oficina mecânica, oficina rádio/TV e oficina geladeiras. E no setor de produção temos: fábrica de carrocerias, indústria de anodização de alumínio, depósito de biscoitos, depósito de construtora, serralheria e marcenaria. A maior frequência está no comércio de bar e mercearia.

O setor informal absorve cerca de 50% dos trabalhadores como biscateiros (pedreiros e carpinteiros na maioria) e existe também artesanato de esteiras de tabôa.

O desemprego se dá pelo fato de que alguns não conseguem trabalhar na atividade que lhes interessa e, então, preferem os biscates enquanto buscam. A maior parte das pessoas empregadas regularmente (com carteira assinada) estão no setor secundário, através da Cia. Ferro e Aço e o Porto de Tubarão.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Os moradores gostam do lugar, pois consideram o bairro bem situado, apenas com algumas carências de infra-estrutura. Reivindicam em prioridade absoluta: saneamento, linha de coletivos, posto policial e melhorias das ruas.

Existe no bairro centro comunitário mantido pela SEBS oferecendo a população, cursos de corte e costura em convênio com a LBA, distribuição de remédios e realização de festas que não atendem os objetivos a que se destinam, pois são muito tumultuadas não se conhecendo o destino das rendas. Além disso, não estão sendo realizadas reuniões com os moradores.

Existem ainda, outras organizações de bairro que são: a igreja de São Pedro que promove campanhas de caridade, e os times de futebol Agulha F.C., Alvorada F.C., Santos F.C., Americano F.C., Bosque F.C. e Vasquinho F.C.

As religiões se apresentam no bairro através de uma igreja católica, um templo de testemunhas de Jeová, uma igreja batista, uma assembleia de Deus e um centro espírita, sendo predominante a religião católica.

A política não tem influência nitidamente dentro do assentamento, embora exista uma certa tendência de se votar no MDB.

Nº 17

INVASÃO DA ILHA DOS AIRES/DIVISA
GLÓRIA-VILA VELHA

DATA DA OBSERVAÇÃO: MARÇO/79

Nº DE CASAS: 180

HABITANTES: 900

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Acesso precário, à direita da via Lindemberg, sentido Vitória-Vila Velha, logo após a torre de transmissão da rádio Vitória, pela rua Maria Amália.

2. HISTÓRICO

O núcleo se originou por volta de 1973, com a invasão de um loteamento clandestino, de forma inteiramente desordenada. Excetuando-se as casas da rua Maria Amélia e três outras residências mais no interior do aglomerado, nenhuma unidade possui documentação regular ou paga Imposto Predial. Ainda hoje, a invasão continua, estendendo-se pela várzea que se prolonga até o bairro Divino Espírito Santo e vai atingir a região do Soteco. A transmissão dos imóveis se dá contra recibo e a maior parte dos barracos está ocupada pelo próprio dono, não havendo locação apreciável.

3. ASPECTO GERAL FÍSICO

Implantação - localizado numa várzea alagável, cortada por um córrego de pequena vazão. A ocupação é rarefeita mais contínua, tendendo à densificação. A extensão não é apreciável atualmente mas pode, pela união sistêmica, vir a ser mudada inteiramente essa sua característica já que os terrenos são planos, de acesso e edificação fáceis. Os aterros vão sendo feitos lentamente, após a implantação dos barracos.

As habitações - de madeira, em geral (90%), precárias e mal conservadas, 90% com área até 50m², 10% até 20m². São na maioria, desordenadamente situadas em relação às vias de circulação (80%).

A vizinhança - a invasão se situa logo atrás da zona comercial central de Vila Velha e na vizinhança imediata de bairro de classe média bem equipado, de um lado, confrontando-se com terrenos livres, de propriedade particular, do lado oposto. A situação dos invasores é nitidamente inferior em qualidade de vida, à da vizinhança.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Estão servidos de água regularmente, não possibilitando o terreno nenhum outro tipo de alternativa, como a cisterna, por se tratar de brejo. Aqueles que não possuem ligação domiciliar apanham água nos vizinhos.
 - Existe apenas uma via que permite a passagem de veículos, precariamente, permanecendo o restante como um emaranhado de caminhos e pinguelas sobre valas estagnadas e infectas que recebem todos os despejos.
 - O lixo serve como aterro.
 - Todos estes aspectos tornam a situação higiênica do bairro péssima, trazendo graves riscos à saúde da população, sobretudo durante as inundações periódicas causadas pelo transbordamento das valas. São frequentes as verminoses e a esquistossomose.
- Contam os habitantes com o socorro médico do posto de saúde da Glória como alternativa mais próxima e com a Maternidade de Vila Velha e o Pronto Socorro em 2^a opção. São em geral bem atendidos.

- Metade dos barracos e das vias é desprovida de rede de distribuição elétrica.
- O furto e a prostituição são ao lado do contingente de desocupados, as principais fontes de reclamações relacionadas com a segurança pública e a ordem social.
- Existe posto policial próximo, mas o policiamento é ineficaz. Existe um campo de futebol como área de lazer exclusiva.
- A educação do 1º Grau é suprida pelas escolas do Morro do Jaburuna, do outro lado da Rodovia Carlos Lindemberg, assim como a alfabetização de adultos.
- O transporte é fácil pelo grande número de linhas que circulam na rodovia vizinha ao núcleo.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Comércio mínimo, representado por biroskas e botecos. Uma serralheria representa a prestação de serviços.

Há grande proporção de biscateiros, sobretudo na construção civil. Os moradores com carteira assinada diluem-se uniformemente entre o comércio e a indústria não existindo um grande empregador de mão-de-obra em nenhum dos setores.

A condição geral do aglomerado e das pessoas, faz supor alto nível de subemprego, já que não foram constatadas queixas de desemprego formal.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

É elogiada a boa localização do núcleo em relação à cidade e aos transportes, mas amargamente deplorada sua condição insalubre. A solução da drenagem local, assim como a coleta dos esgotos é a maior reivindicação da população.

Não há qualquer núcleo associativo local, nem templo religioso. Profundo desinteresse pela política, partidos e candidatos.

Nº 18

MORRO DE ARGOLAS

DATA DA OBSERVAÇÃO: MARÇO/79

Nº DE CASAS: 360

HABITANTES: 1.800

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Situado na encosta que se inicia na praça Américo Bernardes, em Argolas. Atinge-se o alto do morro por caminhos tortuosos e escadarias.

2. HISTÓRICO

Trata-se de ocupação muito antiga, com mais de 50 anos, originada por loteamento de terras pertencentes ao Sr. Joaquim Bahiense. Os terrenos são próprios na maior parte, apesar de muitos proprietários não possuírem escritura definitiva. Predominam as casas alugadas. A transmissão dos imóveis é feita geralmente conta recibo. Os terrenos ocupados por barracos de madeira pagam Imposto Territorial, os prédios de alvenaria são objeto de Imposto Predial, por se tratar de construções talvez aprovadas na Prefeitura.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - aglomerado situado em terrenos fortemente acidentados, firmes, extensão limitada com baixa densidade de ocupação. Apresenta vista panorâmica da Ilha e da Baía de Vitória, e má condições de circulação, mesmo para pedestres.

As habitações - arruinadas, antigas, muito pobres. 60% com área entre 20 e 50m², 30% até 20m². Na maioria desordenadas, obedecendo à topografia (80%) e construídas em madeira (80%).

A vizinhança – o entorno é composto pela zona industrial do porto, pelas ferrovias e por bairro popular (Argolas) bem antigo. São áreas que tendem à deteriorização funcional. O nível de vida do morro é inferior ao da vizinhança imediata.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- A rede de água funciona de maneira intermitente, mas com regularidade (dia sim, dia não). Não existem alternativas de abastecimento (o solo não tem água).
- O lixo é queimado ou enterrado.
- Os esgotos correm em valas ou são recolhidos a redes precárias construídas pela população (que desembocam nas valas) e vão se ligar a galerias no bairro de Argolas. Muitos afirmam possuir algum tipo de fossa (90%).
- As verminoses e diarréias são as ocorrências mais frequentes na área das doenças. O posto de saúde da PMVV, na praça Américo Bernardes, em Argolas, atende bem à população no sentido humano, mas resente-se de limitações de material. O bairro vai mal no aspecto higiênico e sanitário.
- Existe escola para as crianças e cursos profissionalizantes e de alfabetização de adultos no posto de saúde, sob a orientação da Irmã Palmira.
- Circula-se a pé, por caminhos e escadas em mau estado. Recentemente foram aterrados alguns caminhos, para corrigir os efeitos da erosão. Entretanto, com as obras, muitas casas ficaram abaixo do nível da rua, sem escoamento para as águas servidas.
- Há iluminação pública e domiciliar, além de posto policial próximo,

Não possuem movimento comunitário, existindo porém na vizinhança, o movimento comunitário da Sagrada Família, com pouca atuação.

Contam com três templos religiosos: Católico, Batista e Assembléia de Deus e alguns terreiros de Umbanda. Predominam os de rito católico.

Não há políticos de influência no local, manifestando-se a maioria como eleitores da ARENA.

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Chega-se à Colônia de Pesca Z-2 pela orla marítima da Praia da Costa, situando-se o povoado entre o Conjunto Militar e a praia. O acesso é bom, apesar de não ser calçado.

2. HISTÓRICO

Pioneiros pescadores há mais ou menos 60 anos plantaram as primeiras cabanas no local, fundando a colônia. Eram antigos pescadores como Antonio da Tapera, Carlinhos Italiano, Cabo Antônio e Manoel Miranda. Alguns de seus descendentes residem ainda no local.

Após a invasão inicial, iniciou-se a transmissão dos terrenos contra recibo, não havendo notícia de nenhuma legitimação de posse isolada junto à união, tudo levando a crer que até hoje as terras permanecem com documentação precária (o que tem despertado a cobiça do setor imobiliário). Predominam as casas de aluguel, não havendo todavia, notícia de nenhum grande locador.

Todos os moradores são atingidos pelo Imposto Predial, apesar de apenas uma parcela chegar ao pagamento da taxa. Atualmente, a maioria dos moradores é originária de fora do Espírito Santo.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - trata-se de local belíssimo, sobre as areias da praia, em local seguro, batido pelo vento e com acesso direto das embarcações às barracas. Desenvolve-se de forma linear com alta densidade de ocupação sendo fácil percorrê-lo a pé, dada sua pequena extensão. Ocupa área em torno dos 12.000²m.

As habitações - predominam as pequenas casas até 20m² (70%) não havendo praticamente nenhum prédio que exceda os 50m². A quase totalidade das construções (95%) utiliza-se da madeira como material construtivo, não obedecendo a nenhum alinhamento com a via pública.

A vizinhança - situa-se a colônia na vizinhança de conjuntos habitacionais que abrigam famílias de classe média, caracterizando-se o nível inferior de qualidade de vida do aglomerado pela simples comparação com os arredores imediatos. Há grandes áreas livres vizinhas na orla marítima.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

Não existe rede distribuidora de água, servindo-se os moradores de pontos artesanais e de torneiras no vizinho conjunto habitacional. Apesar disso, a situação higiênica é regular, dada a proximidade do mar aberto que absorve os detritos lançados, e à grande porosidade do terreno arenoso, onde se aplica facilmente a fossa de percolação. A própria insolação e aeração abundantes associadas à proteína fornecida pelo mar garante uma certa resistência orgânica natural do povo. Em vista do ex

posto, não há manifestações frequentes de doenças aparecendo a verminose, as doenças da pele e a fome por ocasião do tempo instável e do desemprego, como ocorrências mais significativas no âmbito da saúde. O atendimento mais próximo dos casos de enfermidade se localiza na Maternidade de Vila Velha, não existindo posto de saúde na vizinhança.

Não conta o local com serviço de iluminação pública e 95% das casas é desprovida de ligação domiciliar de energia elétrica. Este fato conduz à insegurança dos moradores e frequentadores do local, os quais vivem sob ameaça de marginais que atacam à noite para assaltar, apesar do policciamento de um carro-patrolha. O posto policial mais próximo está à meia hora de marcha a pé, em Vila Velha.

A via principal de circulação é carroçável com qualquer tempo, encontrando-se em bom estado. Não possui calçamento, mas tem leito arenoso natural.

A única escola de 1º Grau fica situada no bairro Jardim Itapoã, a mais de 1.000m, servindo com as 4 séries iniciais e curso de alfabetização de adultos, ao assentamento.

A praia é o elemento de recreação ativa, facilitando a prática de remo, futebol e banhos de mar, que são as atividades de lazer local.

A falta de eletricidade, dificulta outras formas de diversão individual, a não ser o encontro com os amigos nos bares e *casas de tira-gosto*.

Consideram-se os moradores, pessimamente servidos por transporte coletivo, que passa muito longe da colônia, no Jardim Itapoã, sendo concessionária a empresa Alvorada.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Predomina o comércio de peixe e os bares que servem bebidas, coisas do mar, cocos e congêneres aos frequentadores, não existindo nenhum outro tipo de prestação de serviços. Apesar da denominação de colônia de pescadores, a maioria do contingente trabalhador se entrega a biscates para sobreviver, os homens na construção civil e as mulheres como lavad deiras. Aqueles que trabalham com carteira assinada estão, principal mente no comércio e serviços. Há grande número de desempregados *dentro dos botecos, reclamando da sorte*, sem dinheiro para obter documentação, sem especialização profissional. Mesmo os pescadores com dedicação ex clusiva, passam por dificuldades periódicas, precisando recorrer aos biscates eventualmente.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Existe sobre a população a ameaça de empresas imobiliárias dispostas a reivindicar a propriedade do terreno que ocupam. Os homens do mar, nas cidos na profissão, apesar das dificuldades de sobrevivência e dos ris cos, necessitam da proximidade da praia para exercer sua tarefa e sen tem-se revoltados e impotentes para lutar contra tais interesses perio dicamente.

A colônia é a única organização local de moradores, não existindo tem plos religiosos ou qualquer outra entidade associativa. Predominam as pessoas de religião protestante. As maiores reivindicações são, pela ordem: abastecimento d'água, rede elétrica, escola mais próxima, aten dimento médico mais próximo e regularização da posse dos terrenos.

Não houve manifestação de qualquer preferência por partido político, nem existe nenhum político que cative os votos locais ou que caracterize a colônia Itapoã como reduto eleitoral.

Nº 20 SEGMENTO FAVELA DOS VICENTINOS (BAIRRO DO IBES)

DATA DA OBSERVAÇÃO: MAIO/79

Nº DE CASAS: 31

HABITANTES: 155

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O assentamento é um segmento do bairro do IBES, localizado dentro da aglomeração urbana, ao lado da Escola Florentino Avidos. Chega-se ao local, através da rua Nelson Monteiro (IBES), que está em bom estado.

2. HISTÓRICO

Há cerca de vinte e cinco anos, teve início a ocupação da área por pobres assistidos pela Sociedade São Vicente de Paula. A área atualmente vem sendo requerida pela Sociedade que precisa dos terrenos para construção de sua sede. Vários barracos foram integralmente cedidos pelos Vicentinos. Não se dá ocupação por novos moradores.

Quem possui o seu próprio barraco, leva-o consigo quando se muda para outro lugar.

O imposto predial é cobrado no valor de Cr\$ 114,00.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - em relação aos aspectos físicos, o assentamento apresenta terrenos baixos e solo firme, densamente povoado.

As habitações - a maior parte das casas (80%) estão alinhadas com a via pública, permanecendo o restante em desordem. Predomina a construção em madeira (90%), sendo o restante de alvenaria. As casas têm em sua maioria (80%) de 20 a 50m², e as demais até 20m².

A vizinhança - o assentamento apresenta como vizinhos, um conjunto habitacional, o bairro popular do IBES e zona de indústrias, estando em nível inferior de qualidade de vida. Tem como área livre terrenos da família Vereza, nas imediações.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Em relação à água, não existe rede de abastecimento, utilizando-se os m^o radores de torneira pública.
- Os esgotos são ligados à rede que desemboca na vala existente nas proximidades.
- O assentamento não é servido por rede elétrica.
- O lixo é queimado ou espalhado a esmo, pois não há recolhimento.
- Classifica-se como *mau* com relação aos aspectos higiênico e sanitário.
- Quanto ao atendimento médico, a opção mais próxima é o posto de saúde do IBES mas que, no entanto, é pouco procurado pelos moradores. Geralmente, as pessoas procuram a Maternidade de Vila Velha ou o posto do SAMU - Serviço de Assistência Médica e Urgência (INAMP'S).
- A educação é representada por duas escolas bem próximas do assentamento. A Escola João Santos Neves que pertence à CENEC - Campanha Nacional de Escolas de Comunidade. Oferece ensino de 1^o e 2^o Graus nos três turnos, contando com um total de aproximadamente 1.500 alunos. A

outra é a Escola Florentino Avidos, que oferece ensino de 1^a à 8^a série do 1º Grau, nos turnos manhã e tarde, e Mobral à noite. A escola tem aproximadamente, 1.200 alunos. Fica localizada ao lado do assentamento, sendo o seu muro, divisa natural com a favela, existindo muitos que o utilizam como parede de fundo das casas.

Devido a essa proximidade (segundo a Diretora do estabelecimento), são constantes as depredações da escola por parte dos moradores e vários tipos de ofensas por parte dos rapazes, são dirigidas aos estudantes e funcionários da escola.

Além disso, a escola apresenta como problema, a grande falta de carteiras nas salas de aula.

- No que se refere à segurança pública, os moradores acham-se seguros por se tratar de um lugar tranquilo sem violência, acontecendo apenas, brigas esporádicas, devido, sobretudo, ao alcoolismo. A delegacia de polícia mais próxima está em Santa Inês, bairro vizinho ao IBES.
- As vias de circulação que não têm qualquer pavimentação, são carroçáveis e de pedestres (50%). As vias de pedestres constituem-se de caminhos por entre as moradias, sendo razoável o estado geral de ambos os tipos de vias.
- Os moradores são bem servidos de transporte coletivo, sendo três, as linhas que passam pelo assentamento - IBES, Novo México e Santos Dumont - da Viação Alvorada.
- O assentamento não dispõe de qualquer tipo de recreação.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Devido a sua pequena extensão, não há qualquer tipo de serviço dentro do assentamento, sendo procurados os serviços bastante diversificado do

IBES. Existem desempregados porque são muitos os que trabalham por contrato de tempo de serviço e, findo esse contrato, ficam perambulando a espera de novo ajuste. Geralmente, são empregados da construção civil, Tubarão e empreiteiras da 3ª ponte.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Em geral, os moradores gostam do lugar, mas esperam obter condições para ter a sua casa própria. Reivindicam para o local, a rede de água e rede de luz.

O assentamento tem como organização de comunidade a Sociedade São Vicente de Paula, que na igreja católica dos Vicentinos realiza reuniões com os moradores.

A religião predominante entre os moradores é a católica que tem culto no assentamento.

No IBES existem outras igrejas para servir à comunidade, uma Batista, uma Adventista, uma Capela da Benção e um centro espírita,

Não há influência política no assentamento.

Nº 21 SEGMENTO ILHA DAS GOIABEIRAS (BAIRRO VILA BATISTA)

DATA DA OBSERVAÇÃO: MAIO/79

Nº DE CASAS: 200

HABITANTES: 1.000

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Ilha das Goiabeiras é um segmento do bairro Vila Batista, situado na margem do rio Aribiri, junto a estrada Jerônimo Monteiro (lado esquerdo do sentido norte-sul). O acesso é feito a partir da estrada Jerônimo Monteiro, através da rua Faustiniano Falcão.

O assentamento está próximo das aglomerações urbanas de Paul, Vila Batista, Ilha das Flores, Pedra dos Búzios, Ilha da Conceição e Garrido.

2. HISTÓRICO

A ilha que tem uma área de 45.000m², foi requerida ao patrimônio da União há cerca de 37 anos pelo Sr. Fernando Lyra Falcão. Por volta de 1965, os herdeiros obtiveram licença do SPU para fazer o loteamento da área.

A maioria tem casa própria e terreno aforado ao SPU, não existindo registro legal de posse do terreno. A documentação existente é o recibo de venda com reconhecimento de firma em cartório e requerimento da posse precária no SPU.

O Imposto Predial é pago só por alguns no valor de Cr\$ 300,00 por ano. Na parte dos terrenos alagáveis os barracos não são averbados na PMVV.

Os habitantes do assentamento tem sua origem nos bairros e favelas dos municípios de Vitória e Vila Velha.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - predomina no assentamento, os terrenos baixos (80%), sendo o restante terrenos altos (Morro de Pedra). Nesse percentual de terre nos baixos, verifica-se que 60% são alagáveis e 20% são terrenos alaga dos.

O assentamento tem 60% de sua área conquistada por aterro feito em cima da lama, sendo alagável em períodos de chuvas fortes ou por ocasião de cheia da maré.

O bairro apresenta-se densamente povoado.

As habitações - a maior parte das casas (70%) tem de 20 a 50m², tendo o restante até 20m².

A maioria (70%) das habitações tem sua construção em madeira e o restan te em alvenaria. 80% das casas são alinhadas com a via pública, ficando o restante em desordem.

A vizinhança - o assentamento se coloca em nível equivalente de qualida de de vida em relação aos bairros e segmentos vizinhos. Tem como área livre vizinha, o canal de mangue (rio Aribiri).

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- A rede d'água que cobre o assentamento, apresenta fornecimento irregu lar, pois são constantes as interrupções no abastecimento, chegando a ter falta de água dois a três dias seguidos. As ligações das casas são padronizadas com a CESAN.

- A rede elétrica serve a todos os moradores, através de ligações domiciliares padrão. Também oferece iluminação pública ao bairro.
- No que se refere a esgotos, apenas a minoria (5%) dos moradores são servidos por uma rede precária construída pelos próprios. Os demais tem os esgotos jogados diretamente na maré, sem qualquer solução aparente. Foi iniciada a construção de uma vala pela PMVV, que deveria ligar os domicílios na rua principal e tendo como destino final rede de esgoto canalizada para a maré. Até a data da observação, a construção encontrava-se interrompida.
- O lixo não tem recolhimento, tendo como destino o canal de maré.
- O assentamento classifica-se como *mau* em relação aos aspectos higiênico e sanitário.
- Em casos de socorros médicos, a população conta com o atendimento precário do ambulatório municipal de Paul, e precisando de atendimento mais completo procura a Maternidade de Vila Velha ou o Hospital Evangélico. São frequentes casos de doenças nervosas, doenças da pele e verminose.
- O assentamento é servido pela escola municipal Saturnino Rangel Mauro, que oferece ensino de 1^a a 4^a séries do 1º Grau nos horários de manhã e tarde, e Mobral no turno da noite. A escola foi conseguida por iniciativa do candidato a vereador pela ARENA, João Bezerra.
- Quanto a segurança pública, o assentamento é atendido pela delegacia de polícia de Ilha das Flores e de Vila Garrido, não tendo presença de policiamento ostensivo. Os moradores não se sentem ameaçados, pois o bairro não apresenta problemas conflitivos, porém é reclamado policiamento ostensivo e um melhor trato da polícia para com a população.
- As vias de circulação apresentam-se na maioria como vias de pedestres (75%) e o restante vias carroçáveis, estando ambos os tipos em mau estado de conservação.
- O transporte coletivo é bem servido, pois os moradores utilizam-se do

sistema aquaviário da COMDUSA, através da linha Paul-Vitória, e de três linhas de ônibus que atendem o assentamento (Viação Verdun e Viação Alvorada).

- A recreação ativa consiste nos jogos do time local - Aratu F.C. - que realiza excursões e jogos fora do bairro, e também das pescarias e brincadeiras infantis na marê.
- A recreação passiva se resume apenas ao bate-papo nos bares.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Dentro do próprio segmento não há atividade comercial, sendo utilizado o comércio e serviços diversificados localizados na estrada Jerônimo Monteiro - padaria, açouque, farmácia, bar, mercearia, quitanda, supermercado, oficina rádio/TV e fábrica de móveis- e também, as feiras-livres de Paul as 6as. feiras. No setor informal acha-se cerca de 40% da população trabalhando de biscates na construção civil.

Há cultivo de horta próximo ao segmento nos terrenos firmes e, também é praticado a pesca do carangueijo e siri no mangue.

As pessoas empregadas regularmente (carteira assinada) estão na maior parte no setor terciário, empregados como comerciários ou como funcionários públicos, policiais e vigilantes particulares.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

A população gosta de morar na ilha, porém está insatisfeita quanto ao descaso da Prefeitura e espera melhorias no aspecto de saneamento básico. Reivindicam em prioridade absoluta; rede de esgotos, aterro de ruas, continuação do dreno do valão, continuação da rua João Pontes para dar acesso à Escola Municipal (cerca de 50 metros) e fazer a drenagem e aterro em frente a escola.

Não há centro comunitário no assentamento, e a única outra organização de bairro existente é o Aratu Social Futebol Clube (clube de futebol de Várzea).

No segmento não há templos religiosos, mas já existe um grupo de vizinhos se reunindo para criar um templo da igreja Petecostal. Os moradores utilizam-se dos templos localizados na vizinhança ou seja: quatro igrejas católicas (Garrido, Paul, Ilha da Conceição e Ilhas das Flores), uma Assembléia de Deus e uma Igreja Batista, em Paul, e um centro espírita, no Garrido. O rito predominante está dividido entre o católico e o petecostal.

A influência política se faz sentir no bairro no período eleitoral, ocasião da reedição da velha política de promessas. Os moradores citam como políticos mais influentes dentro do segmento, o vereador João Bezerra da ARENA e o Deputado Federal Max de Freitas Mauro do MDB.

Nº 22 SEGMENTO MORRO DO SOTECO (BAIRRO SOTECO)

DATA DA OBSERVAÇÃO: MARÇO/79

Nº DE CASAS: 200

HABITANTES: 1.000

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Localizado à direita da Rodovia Carlos Lindenberg, no sentido Vitória-Vila Velha, com entrada sinalizada na altura da Glória, calçada em boa extensão.

O morro representa apenas uma parte da área efetivamente carente, havendo moradores na vargem que se estende ao redor, prolongando-se até o bairro Divino Espírito Santo e a baixada da Ilha dos Aires.

2. HISTÓRICO

Local ocupado sobretudo ao longo dos últimos 5 anos, por invasão que ainda continua. Tudo surgiu com um loteamento do Sr. Wilson Pinto Vieira que atraiu os primeiros moradores em 1964. A maioria dos terrenos está ocupada por invasão não existindo documentação regular. A transmissão se dá contra recibo, ou por troca e a grande maioria não está averbada na prefeitura. Os barracos são próprios, em geral.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - apresenta-se o morro, com terrenos firmes, muitas vezes rochosos. A área apresenta baixa densidade de ocupação.

As habitações - precárias, exíguas (90% até 50m²), em mau estado, com

predomínio das casas de madeira (90%).

Desalinhadas (80%) com as vias de circulação.

A vizinhança - é constituída do bairro Soteco, propriamente dito, zonas de loteamento talvez clandestino na baixada; uma área doada pela prefeitura e um grande terreno vazio, de propriedade particular, não invadido.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Servido regularmente de água com entradas padrão e sem outras alternativas secundárias de abastecimento. Declara a grande maioria recolher os dejetos à fossas, existindo contudo, residências com o esgoto correndo à flor da terra. O lixo não é recolhido, sendo atirado ao mato ou queimado, já que não existe possibilidade de acesso de veículos, limitando-se a circulação a escadas e caminhos em mau estado.
- A condição higiênica é regular pela implantação elevada que favorece a drenagem rápida dos resíduos e pelo fornecimento d'água regular. Não foram apontadas doenças frequentes (a não ser a fome), ficando o socorro médico mais próximo, na Glória ou em Vila Velha, na Maternidade.
- Metade dos barracos está ligada na rede elétrica, não existindo porém, iluminação pública.
- Há muitos conflitos e perturbações da ordem ameaçando a todos. São comuns os assaltos. A prostituição, as brigas violentas e embriaguez, as desintegrações familiares e os desocupados. Existe posto policial próximo, mas não há rondas preventivas pelo próprio acesso difícil ao local.

- O lazer se limita, no local, ao futebol de várzea e a sinuca e outros jogos de pequena roda.
- O transporte é difícil, fica a grande distância e é demoradíssimo. A linha serve o bairro apenas de passagem e pertence à empresa Alvorada.
- O morro se utiliza da escola do bairro Divino Espírito Santo, vizinho, com classes do 1º e 2º Graus. Não há contudo, cursos de alfabetização do supletivo para adultos.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

O pequeno comércio se localiza na baixada, com predomínio de vendas e bares e alguns de prestação de serviços (oficina mecânica, serralheria, marcenaria, salão de beleza). O morro propriamente dito, tem como expressão de atividade econômica, a força de trabalho de seus moradores, com postas na maioria, de biscateiros da construção civil e eventuais empregados regulares também com ênfase na indústria de construção civil. A própria incerteza do mercado informal justifica grande parcela de trabalhadores eventuais, com rendimentos muito baixos, alguns já desinteressados do trabalho.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Os moradores, com restrição das dificuldades de circulação e dos problemas de segurança, consideram o morro um bom lugar para morar, com certas vantagens. Reivindicam iluminação pública, escadas e melhorias das vias, esgotos e transporte coletivo eficiente.

A maioria não participa de nenhuma manifestação religiosa, apesar de existirem dois templos protestantes e centro espírita na redondeza. Não há tendência ao associativismo, em geral, e nem houve manifestação de interesse em relação à preferência política local.

A apatia e a miséria aumentam à medida que se sobe o morro, ficando os que habitam as partes mais altas como as maiores vítimas de todas as carencias constatadas.

Nº 23 SEGMENTO BECO DOS TOCANTINS (BAIRRO SOTECO)

DATA DA OBSERVAÇÃO: MAIO/79

Nº DE CASAS: 140

HABITANTES: 700

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

A área de doação da Prefeitura também conhecida como Beco dos Tocantins, está localizado no lado sul do bairro Soteco. O ordenamento do Sistema Viário deste bairro, resultado da sua implantação como loteamento planejado, permite identificar o segmento que fica situado entre o Morro da Pedra e as vias: rua Diogo Feijó; rua Tocantins e rua Guajarás.

O acesso direto ao segmento se dá através da Avenida Ministro Salgado Filho e da rua Guajarás. Esta última margeia o valão do canal da costa, à margem do qual, está concentrado a maior parte das unidades habitacionais do segmento.

2. HISTÓRICO/OCUPAÇÃO

O segmento tem aproximadamente 11 anos. Em 1967, pela planta do loteamento desenvolvido pelo Sr. Wilson Carneiro, a área seria destinada a uma praça denominada Castro Alves. Impossibilitado pelo cadastro municipal, o proprietário cedeu a área à Prefeitura Municipal de Vila Velha, razão pela qual se denomina a área como de doação da prefeitura. Em 1970, na época pré-eleitoral, políticos municipais autorizaram a cessão da área à população. Entretanto, apesar da doação oficial, a área é considerada pelo poder público municipal, como invasão.

Posteriormente, após a cessão oficial, se alojaram no segmento, outras famílias, ocupando as margens do canal e a rua Tocantins. Dado a essa última ocupação, o local é conhecido como *Beco do Tocantins*. Estas invasões, segundo os moradores, foram autorizadas pelo Prefeito Américo Bernardes da Silveira.

Os terrenos, em geral, são cedidos e invadidos. Não possuindo a população nenhum documento legal de posse dos terrenos. A ocupação do terreno por novos moradores se dá através de recibo de compra, passado em cartório, valendo somente como transferência de ocupação sem dar direitos legais de posse, pois tem apenas valor transitório.

Os barracos não são averbados na prefeitura municipal, uma vez que, a própria prefeitura apesar de ter legitimado oralmente a doação, indefiniu recentemente, um pedido coletivo de averbação alegando área em litígio. Assim, o segmento não é reconhecido pela prefeitura, o que deixa a população temerosa de sofrer um despejo.

A maioria das casas são próprias, porém, nenhum dos moradores pagam imposto, por recusa do próprio poder público municipal.

A situação jurídica dos terrenos obriga a população a pressionar a prefeitura para que esta legalize os terrenos, uma vez que é proprietária.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - o segmento apresenta uma área pequena em relação ao bairro do Soteco, com uma extensão estimada em 15.000m², apresentando uma alta densidade para o tamanho considerado.

O assentamento se situa em terrenos que apresentam-se baixos, com área firme e geralmente secos. Os terrenos não são conquistados por aterro.

As habitações - o segmento tem cerca de 140 casas, entre as quais, 95% são de madeiras e 5% de estuques. A área destas habitações está definida em que, somente 40% tem área até 20m² e 60% entre 20 a 50m².

O segmento não possui rede de energia elétrica, segundo as informações prestadas pelos moradores e a comprovação *in loco* realizada. Cerca de 20% dos barracos tem ligações clandestinas, conhecidas popularmente como *bicos de luz*, conseguidas com moradores do bairro Soteco. Esta situação perdura por que a prefeitura municipal rejeitou a planta de luz elaborada por moradores com a ajuda da Escelsa, alegando que a área é litigiosa,

Não há no segmento, assim como, no bairro que lhe é vizinho, uma rede de esgoto. Os dejetos do aglomerado são lançados no valão que margeia o segmento. Alguns barracos (50%), apresentam tratamento em fossas mais, dado a topografia do terreno, elas transbordam e são abertas valas de escoamento para o valão. O transbordamento das fossas é ocasião inúmeras vezes de conflitos.

No bairro, como de praxe em todo o Município de Vila Velha, não há recolhimento de lixo. Este é amontoado na esquina das ruas. Alguns moradores adotam o procedimento da queima esporádica.

Dentro do segmento as vias de circulação representam 70% de pedestres e somente 30% são carroçáveis. Classificam-se como ruas transitáveis e carroçáveis as ruas João Paulo e Diogo Feijó que existem no entorno do segmento. Como no bairro todo de Soteco, as ruas estão em péssimo estado.

A população entrevistada fez questão de ressaltar os péssimos serviços de ônibus, pois é necessário andar cerca de 1Km para pegar ônibus - Boa Vista/Santa Inês.

Existem três grupos escolares que além de servir ao segmento, servem ainda aos bairros de Boa Vista, Soteco e Glória. Estes grupos oferecem a primeira etapa do 1º Grau (1ª a 4ª séries). Apesar de existirem três unidades, cerca de 200 crianças não frequentaram o ano letivo (79) por

Quanto ao ordenamento com a via pública, as casas se apresentam 100% de salinhadas.

O estado precário das habitações neste segmento vem indicar a insegurança dos moradores em investirem na melhoria da casa, uma vez que não são donos do terreno. A dimensão observada, segundo depoimentos de moradores, deve-se ao alto custo da madeira e a baixa renda da população que vê-se impossibilitada de realizar qualquer melhora na casa.

A vizinhança - o segmento está classificado como em nível equivalente de vida, uma vez que o bairro Soteco é constituído de pessoas que auferem uma renda baixa e desprovida de maiores recursos. Entretanto, nota-se que ao segmento, na altura da rua Ministro Salgado Filho, começam a constituir-se moradias típicas de pessoas com maior faixa de renda. Com relação aos serviços básicos, não há o que destacar de diferente entre o segmento e o bairro que o cerca. Constata-se a existência de áreas livres vizinhas ao bairro, constituída de glebas de terra, cujo proprietário é o atual prefeito municipal de Vila Velha e de área loteadas, do Dr. Wilson Carneiro, já vendidas e não ocupadas.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

Quanto aos serviços básicos, o segmento encontra-se na mesma situação da maioria dos bairros no município, ou seja, quase que totalmente mal servidos.

Em relação ao serviço de água, o assentamento não possui qualquer rede de abastecimento. Os moradores abastecem-se de água através de uma torneira pública instalada pelo atual vice-prefeito, em 1970, ou então dirigem-se a casas de moradores do bairro Soteco.

falta de vagas, pois as escolas servem a vários bairros.

No aspecto de saúde, a população do segmento e do bairro, é servida pelo Centro de Saúde da Glória, que já atende a todos os bairros vizinhos, ocasionando filas enormes, iguais as verificadas nos postos do INAMPS, das quais a população entrevistada reclamou sistematicamente.

Decorrente da falta de higiene básica, por condições precárias de saneamento, alimentação, renda, etc são comuns no segmento doenças como verminose (mais incidentes sobre as crianças), anemia, hepatite, nervos e problemas cardíacos que atingem os mais adultos.

Não existe próximo ao segmento, nenhum posto policial ou delegacia, caracterizando-se o policiamento no bairro de Soteco, por blitz temporárias que prendem muitas pessoas por falta de documentação.

Quanto à recreação, a população do segmento, assim como do bairro do Soteco, participam animadamente de festivais forrões num clube popular, bem próximo ao assentamento. Frequentam, também, com assiduidade o campo de futebol do Santo Antonio, que promove aos domingos, tardes esportivas. Em diversas ocasiões, utilizam-se da quadra de esportes do CSU - Boa Vista. Passivamente, foram identificados como elementos recreativos a escuta diária do rádio e assistência de televisão.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Como o segmento está localizado num bairro caracteristicamente popular, as suas atividades econômicas estão vinculadas ao que existe no bairro de Soteco. Assim, é que dentro do próprio segmento, o comércio não é muito desenvolvido. Mas a população faz suas compras no bairro. Não há

unidades de serviços estabelecida no segmento, entretanto, no bairro há iniciativas individuais para prestação de serviços como: conserto de eletro-domésticos, geladeira, fogão, etc. Este tipo de atividade está se dando no bairro sob uma forma associada. Isto é, as pessoas participam de uma reunião no bairro, na casa de um consertador que se dispõe a atender os vizinhos.

O tipo de estabelecimento constatado no bairro foram botecos, quitandas, biroskas que oferecem gêneros alimentícios e secos/molhados, sob regime de caderneta, o que oferece subsídios de crédito à população que só pode pagar semanalmente, pois, não dispõe de recursos financeiros todos os dias.

No que se refere à situação de emprego, constatou-se que a maioria dos habitantes não tem vínculo formal de emprego (contrato com carteira assinada), o que faz com que um grande número de pessoas utilizem-se de biscates. Um dos motivos alegado para o exercício da profissão *biscateiro*, é que o biscate rende mais que o trabalho assalariado o outro motivo está vinculado à dificuldade de regularização de documentos por causa do custo e da falta de instrução para tanto.

Muitas pessoas reclamaram que não tiram carteira de trabalho, carteira de INPS, porque mexe com *muito papel* e demora muito.

No segmento foi constatado também ao lado da grande incidência de biscates, um número restrito de habitantes que estão encostados no INPS.

A localização e a extensão do segmento, não oferecem condições para o desenvolvimento de uma pequena atividade agrícola, ou ainda, criação de pequeno porte. No bairro do Soteco como um todo, assim como no segmento, nota-se a necessidade de um programa que mostre a população, que as raízes do desemprego não são somente a falta de documentos.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Consideramos um fato importante nas constatações sobre o *modus vivendi* das populações pobres, que estas, apesar de estarem residindo em locais com grandes deficiências de serviços, quase sempre indicam e manifestam seu apreço pelo bairro. Gostam do lugar onde moram, onde vivem. Isto se dá porque ao nível da subsistência do *nada ter* é mais fácil repartir. Assim, as relações são mais pessoas e mais cheias de calor humano, de verdadeiro espírito de amizade. Isto ocorre também, na área de doação da PMV. As pessoas entrevistadas responderam que gostam do lugar, ali onde moram, por existir uma boa vizinhança e a grande incidência de casos grotescos.

Entretanto, apesar do bom nível de vizinhança no segmento, ainda é muito pouco a tradição e/ou costume da população se reunir para resolver os problemas que enfrentam. Esporadicamente, isto ocorre através da comunidade eclesial de base que é o único tipo de organização existente no segmento, onde através de reuniões com as pessoas do bairro, embora ainda em pequeno número de pessoas, consegue mostrar a população, a realidade em que está vivendo. Embora conserve seu caráter religioso, é a CEB'S que, através de baixo assinado e visita de cada em casa, consegue mobilizar a população para a solução dos problemas locais. Foi através dos membros da comunidade que se conseguiu listar as principais reivindicações no segmento:

- legalização dos terrenos na PMVV
- luz
- água
- esgoto

Ultimamente, a comunidade está encaminhando um abaixo assinado à Escelsa e ao Prefeito Municipal para a instalação de luz.

Os moradores do segmento normalmente, são originados do interior norte do Espírito Santo e norte de Minas Gerais, mais já com algum tempo de permanência e residência no local. Não são migrantes recém-chegados.

Apesar do predomínio da religião católica e da forte influência da CEB'S, como já foi citado, existe no segmento outras manifestações religiosas. A mais proeminente é a que envolve o centro espírita que é mantido no bairro mais utilizado por pessoas que moram fora, normalmente residentes no IBES e outros bairros melhores.

Como consequência da prática política tradicional desenvolvida por políticos profissionais, nota-se na população uma aversão ao assunto política. Esta sempre representou para o povo uma experiência frustradora. Nas eleições de 1974, políticos tradicionais de Vila Velha prometeram posse da área, energia e água, contudo, atualmente recusam até a receber a população. Isto indica para algumas pessoas entrevistadas, que os problemas do povo devem ser resolvidos pelo povo, nunca ficando esperando solução do vereador ou deputado.

Nº 24 SEGMENTO PEDRA DOS BÚZIOS (BAIRRO VILA BATISTA)

DATA DA OBSERVAÇÃO: ABRIL/79

Nº DE CASAS: 230

HABITANTES: 1.150

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Localidade atingida através de Paul, pela estrada Jerônimo Monteiro, asfaltada, e situada na vizinhança da ponte que leva à Ilha da Conceição. Desenvolve-se à direita e à esquerda da rodovia, ao longo de uma rua de acesso precário, só permitindo o acesso de pedestres em cerca de 70% de seu percurso e chamada rua João Perreira Bezerra por lei municipal de 26 de agosto de 1968.

2. HISTÓRICO

Originou-se pela invasão de terrenos da união há cerca de 25 anos, permanecendo sem regularização a maioria dos terrenos, através de sucessivas transmissões de posse, contra recibo. Existem numerosas casas alugadas, destacando-se o caso de D. Alice Souza Presença, que possui e aluga cerca de 10 barracos, apesar de não residir no bairro. É expressivo também o número de casas próprias. Uma minoria paga o Imposto Predial apesar de haver lançamento pela prefeitura regularmente sobre os barracos averbados.

Os habitantes de um modo geral, vêm do interior do Estado, havendo também, migrantes do nordeste e de Minas Gerais.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - o local resulta na maior parte do aterro precário e paula

das com o jejum crônico causado por baixos rendimentos. Para fazer face a este quadro, conta a população, com um posto de saúde, em Paul, com precários recursos materiais, mas que atende bem no sentido humano, encaminhando os moradores, quando necessário, a outras alternativas de atendimento.

- A rede elétrica domiciliar e a iluminação pública atingem 70% do bairro, ficando sem este serviço, as zonas de palafitas.
- A totalidade das vias de circulação apresenta-se em mau estado, sendo carroçáveis apenas 30%.
- Conta o aglomerado com uma escola de 1º Grau, que oferece as quatro séries iniciais, em duas salas, com capacidade para 50 alunos e três turnos, além do curso de alfabetização de adultos.
- Não há espaços nem equipamentos de lazer e recreação, limitando-se estas atividades do aspecto passivo representado por bares, salões de sinuca, televisão, atividades isoladas.
- Não há posto policial próximo ou policiamento regular do local, sendo contudo, frequente a presença de elementos desordeiros, aparentemente desocupados que costumam impedir o *livre trânsito das pessoas*. Existe, também, uma casa de prostituição, recente.
- O serviço de transporte coletivo é bom, havendo grande facilidade pela frequência e pelo número de linhas (três) que passam pelo local. A concessionária é a empresa Alvorada.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

O comércio se restringe, na maioria, a vendas e botecos, existindo, contudo, alguns serviços menos frequentes, como: açougue, salão de beleza, oficina de rádio/TV, armazém, mercearia e uma chácara com pomar e

horta para comercialização.

A atividade econômica se manifesta através desse pequeno comércio, da chácara com produção de frutas e hortaliças e pela força de trabalho representada pela população ativa onde 70% dos trabalhadores vivem de biscates na construção civil. A parcela dos trabalhadores com vínculo empregatício está, predominantemente ligado à indústria (Porto de Tubarão, Capuaba, construção civil em geral). Existe certo nível de desemprego que, segundo a população, é devido, sobretudo, à falta de documentação.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Consultados a respeito do bairro, os moradores mostraram-se muito insatisfeitos com as más condições de higiene local e o mau estado das vias de circulação e, reivindicaram pela ordem de prioridade: rede de esgoto (ou solução que leve em consideração o refluxo da maré), drenagem da água no morro de Garrido para conter a erosão, melhoria das vias de circulação local, telefone público, área de lazer e centro comunitário.

Os serviços religiosos à população estão representados por um templo da Assembléia de Deus e pelo Centro Espírita Tamandaré, dizendo-se católicos, na maioria, os habitantes. Fora estas assembléias religiosas e pequenos clubes de futebol, não existem outras formas de organização no bairro.

Manifesta-se preferência política pelo MDB, apesar de não haver no local, nenhum sinal nítido de *reduto eleitoral* inclinado a qualquer candidato recente a cargo eletivo.

Nº 25

SEGMENTO CONJUNTO VALDEVINO VIEIRA
(BAIRRO DA GLÓRIA)

DATA DA OBSERVAÇÃO: ABRIL/79

Nº DE CASAS: 150

HABITANTES: 750

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Localizado atrás da fábrica de calçados Pimpolho, entre a Rodovia Carlos Lindemberg e a estrada Jerônimo Monteiro, com acesso pela rua Gilson Nascimento, calçada.

2. HISTÓRICO

A área que hoje encerra a vila de casas de aluguel do Sr. Valdevino Vieira, também conhecida como rua do Araçazeiro, teria sido invadida por Dr. Laura Teixeira e, posteriormente, há uns 25 anos, vendida ao Sr. Valdevino trata-se de antigo brejo parcialmente aterrado, cuja propriedade é duvidosa.

Os moradores, na maioria originários do interior do Estado, alugam barracos de madeira a Cr\$ 700,00 e casas de alvenaria, simples a Cr\$...... 2.500,00, em média. Não há contratos ou recibos, o Imposto Predial sendo pago pelo Sr. Valdevino.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - situado em terrenos alagáveis, na vizinhança de uma vala proveniente da fábrica de bombons Garoto (que transborda por ocasião de chuvas mais violentas), o conjunto com cerca de 44.000m² é invadido periodicamente por águas de esgoto e cobras. É um aglomerado com razoável densidade populacional.

As habitações - a quase totalidade das residências é construída em madeira (90%) e encontra-se em estado precário. O proprietário periodicamente remove antigos moradores para um outro barraco, enquanto constrói nova casa de alvenaria no conjunto, alugando-o a novos inquilinos.

A área dos barracos está em torno dos 30m², enquanto as casas de alvenaria superam os 50m² e constituem-se atualmente em 10% do conjunto. Todas as unidades obedecem a um certo alinhamento com a via de circulação comum.

A vizinhança - se constitui de: áreas de brejo não aterrado, também de propriedade particular; a Rodovia Lindemberg; a área industrial da Glória e o próprio bairro popular. O nível de vida dos arredores é superior ao do constatado no conjunto.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Há abastecimento regular de água para todos, com ligações domiciliares padrão. Não há outras fontes de abastecimento.
- A condição higiênica torna-se péssima, contudo, se considerarmos que o lixo é atirado às valas de esgoto a céu aberto, estagnadas, as ruas e aos terrenos baldios e por ocasião das enchentes todos estes detritos inundam a vila atingindo até 70cm. de altura o nível da água. Tal situação justifica a manifestação frequente de verminoses, diarréias, febres e doenças de pele.
- Na Glória, 10 minutos a pê, existe posto de saúde que atende precariamente por falta de médicos e recursos materiais, formando-se à porta, filas enormes. Resta como alternativa, a Maternidade de Vila Velha, onde é bom o atendimento.

- A rede elétrica domiciliar atende a todas as moradias, ficando a iluminação pública limitada a 50% do núcleo.
- Há insegurança geral, frequentes assaltos, arrombamentos, manifestação de prostitutas, crianças abandonadas, justificados pelo baixo padrão de renda e pelo despolicimento, apesar da proximidade da sub-delegacia da Glória.
- Metade das vias internas permite a passagem de veículos, o restante, em precário estado, só admite pedestres.
- A escola de 1º Grau Naydes Brandão, na Glória, está a menos de 600 metros do conjunto, oferecendo em oito salas, com capacidade de 40 alunos cada, todas as séries do 1º Grau em dois turnos. Oferece ainda para adultos, curso de alfabetização, programa de Educação Integrada e cursos do projeto Minerva. Sua capacidade está superada pela demanda e seu estado material é precário mantendo-se em condições de funcionamento até hoje, através de promoções e contribuições dos pais dos alunos e da dedicação dos professores, sobretudo.
- A rua é o espaço de recreação que atua no núcleo, assim como a praça defronte a Igreja Glória. O lazer individual limita-se ao rádio e à televisão.
- O transporte coletivo é fácil pela localização próxima à rodovia e à estrada Jerônimo Monteiro, sendo concessionária a empresa Alvorada.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Representada por alguma prestação de serviços (serralheria, armazém, mercearia) e pela força de trabalho local que se emprega em mais de 60% no mercado informal (pedreiros, vigias, padeiros, la

vadores de carros, lavadeiras), ficando o restante a serviço de indústrias próximas (Calçados Pimpolho, Chocolates Garoto, Alcobaça) do serviço público municipal e do setor de serviços (imobiliárias, empresas de transporte coletivo).

Existe desemprego por falta de documentação, repúdio aos baixos salários, falta de mercado de trabalho e por questões de idade, o que gera a vadiagem e o furto, segundo os moradores.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Ressalvadas as vantagens do aluguel barato e da boa localização, face aos serviços médicos, escola e transportes, manifesta-se a revolta local contra as más condições de drenagem e de manutenção das casas, com todas as suas consequências.

Sem outros recursos, entretanto, poucos se mudam do conjunto, permanecendo a clamar por drenagem das valas, medidas de saneamento, policiamento e pela suspensão da queima de lixo da fábrica de calçados vizinha, causadora de sufocação geral.

Não existe qualquer associação de moradores, nem mesmo de caráter religioso, dada a pequena dimensão do núcleo. A maioria se declara de religião católica.

A preferência pelo MDB foi manifestada, tendo a maioria se declarado em apoio do atual prefeito, Dr. Américo Bernardes e seus eleitores.

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Entre a Ilha da Conceição e bairro Santa Rita de Cássia e a Rodovia de Capuaba. Chega-se ao local, a partir da Rodovia Carlos Lindenberg, via Rodovia de acesso à Capuaba ou a partir de Paul, pela estrada Jerônimo Monteiro. Seus limites são: braço de mangue entre Capuaba e Ilha da Conceição, rua Paulo Neves em Santa Rita, comporta de drenagem e rua Tiradentes em Santa Rita e via de acesso a Capuaba.

2. HISTÓRICO

Surgiu pela invasão de área aterrada pela Construtora Araribóia, empreiteira da Portobrás, no início das obras do Cais de Capuaba, há cerca de 5 anos. Na baixada do Ataíde, região invadida do outro lado da Rodovia de Capuaba, o fenômeno é mais antigo (10 anos). Ambas as áreas formam um só corpo, cortado pela estrada e habitado por imigrantes do interior de Minas e Espírito Santo. 50% das casas são alugadas, as restantes são ocupadas pelos posseiros e suas famílias. Os terrenos pertencem à União; toda a ocupação existente é proveniente de invasão e loteamento clandestino. A transmissão dos imóveis se faz contra recibo por transação verbal. Não há averbação de barracos junto à prefeitura, nem recolhimento de impostos. Pessoas que se dizem credenciadas pela *Marinha*, costumam se aproveitar da situação irregular dos terrenos para extorquir dinheiro da população.

Existe disputa territorial em torno de uma área comprada pela firma *Baterias Júpiter* a diversos posseiros e utilizada para a construção de um galpão que serviria de alojamento ou casa de cômodos. A construção foi interdita por ação judicial.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - sobre aterro não compactado ou palafitas, tendo 95% da área alagável. Terrenos muitas vezes aterrados com descargas de caminhões de lixo. Uma pequena área se localiza em terrenos mais altos e firmes (5%).

O local é deprimente, dado às condições dos terrenos e péssima situação higiênica. A densidade de ocupação é razoável, em torno de 200 habitantes por hectares.

As habitações - 75% com área entre 20 e 50m², 20% até 20m². Predominam os barracos de madeira (95%), desalinhados com os caminhos arruinados.

A vizinhança - a vizinhança também é miserável não havendo contraste de nível de qualidade de vida. Cita-se ainda, a rodovia e o Ataíde, bairro popular como arredores imediatos. Existe um morro de propriedade do Sr. Renato Paiva e mangues livres, como locais de potencial ocupação.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Rede d'água atingindo apenas 30% das habitações com ligações domiciliares, havendo fornecimento regular. O baixo nível de renda da população seria a causa da não extensão da rede. Há poços no sopê do morro do Sr. Paiva, porém, o proprietário impede o seu uso, lançando óleo queimado em seu interior. Por dia, cerca de 60 pessoas se servem de água no poço de um certo Sr. Manuel.
- Todos os esgotos são lançados diretamente no mangue. Poucos têm banheiros em casa.

- 60% das casas servidas por instalação elétrica, sendo 30% clandestinas. Em geral, os barracos sobre o mangue são desprovidos de eletricidade. O custo do poste é elevado a renda baixíssima e o espaçamento mínimo de 30m de poste a poste impede a redução a um custo compatível com as possibilidades da população.
- Não há recolhimento de lixo, que é atirado ao mangue ou queimado.
- Dentro do aglomerado não existem ruas, somente pinguelas ou caminhos estreitos. A única via carroçável é a estrada de Capuaba.
- As condições higiênicas são péssimas, causando febres, doenças de pele, verminose e doenças nervosas. Não há posto de saúde próximo, sendo a alternativa mais próxima de atendimento médico, o posto da Glória ou o Pronto Socorro de Vila Velha. O Hospital Evangélico no Alecrim, não atende à população.
- Não há alternativas de recreação, senão passeios de fim de semana em casa de parentes, os cultos religiosos, o rádio e os jogos de sinuca em botecos.
- Os moradores se sentem inseguros e ameaçados pelo grande número de marginais, sendo frequentes as brigas, os assaltos, agressões a trabalhadores, disputas territoriais ou por alugueis atrasados, abandono de famílias, menores desassistidos e a prostituição. O patrulhamento, todavia, é constante, inclusive com blitz noturnas e o posto policial fica próximo, em Santa Rita. Os efetivos policiais é que seriam insuficientes dado o número de ocorrências.
- Não existe escola no aglomerado. As crianças frequentam as escolas do bairro vizinho, Santa Rita, da Ilha da Conceição ou do Centro Social de Ataíde.
- Não existem linhas de ônibus passando próximo ao local. A população precisa se deslocar a boa distância para utilizar as linhas do Ataíde ou Praia da Costa via Vila Batista.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Pequeno comércio com dez biroskas, alguns botecos e vendas. Existem prestações de serviços tais como: oficinas mecânicas, oficina de rádio/TV, oficina de geladeiras, estofador, posto de troca e reparação de aparelhos domésticos.

Ao longo da Estrada de Capuaba, na vizinhança imediata, existem duas microempresas: uma fábrica de urnas mortuárias e outra de móveis.

60% da mão-de-obra local pertenceria ao mercado informal, trabalhando em oficinas, pequenas indústrias, vendas ambulantes e biscates em geral (lavadeiras, vendedores de picolé, domésticas, braçais). Criam-se galinhas, patos, de forma limitada, como auxílio na manutenção da casa. Havia criação de porcos até a erradicação durante a campanha da peste suína. Existem terrenos cultivados na vizinhança de propriedade da família Paiva.

Predomina entre os regularmente empregados, o sub-emprego, existindo também, muitos desempregados por falta de documentação. As empresas de construção civil que operam no Porto de Capuaba, provêm o maior número de empregos ao bairro.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Os moradores vivem na esperança de dias melhores, sobretudo, devido à vizinhança de Santa Rita, bairro populoso que pede melhorias, que cedo ou tarde beneficiarão também o local. Não têm para onde ir, moram ali

por imposição de sua condição social. Reconhecem que moram mal, mas não podem possuir um pedaço de chão, a não ser sobre o mangue.

Reivindicam: abastecimento de água, de energia elétrica, aterro, abertura de ruas, melhoria dos caminhos existentes, rede de esgotos ou solução equivalente, regularização dos terrenos.

Os movimentos comunitários de Santa Rita e Ataíde, contam com a participação dos moradores de Capuaba, mantendo-se através de verbas do Governo e promoções sociais da diretoria. Oferecem leite obtido da LBA, cursos profissionalizantes, visitas de assistentes sociais, reuniões para discussão dos problemas locais.

Predominam religiões pentecostais, como a *Casa dos Milagres do Missionário Belo*. Funcionam também, dois centros espíritas de umbandas e uma igreja católica.

Muitos não votam por serem analfabetos, há preferência popular pelo MDB e não se caracteriza o local como feudo eleitoral de nenhuma candidatura. O vereador José Ramos parece ser o porta-voz das reivindicações da comunidade.

Nº 27

SEGMENTO NOSSA SENHORA DA PENHA
(BAIRRO NOSSA SENHORA DA PENHA)

DATA DA OBSERVAÇÃO: FEVEREIRO/79

Nº DE CASAS: 40

HABITANTES: 200

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O assentamento se constitui numa pequena parte dentro do bairro Nossa Senhora da Penha. O acesso é feito a partir da Rodovia Carlos Lindemberg, em rua pavimentada. Tem como limites: norte, Rodovia Carlos Lindemberg; leste, área do Sr. Copolilo; sul, Conjunto Santos Dumont e oeste o bairro Nossa Senhora da Penha.

2. HISTÓRICO

O assentamento teve início há 12 anos, através de loteamento feito pela Imobiliária Fortaleza, em área conquistada por aterro. Não foi registrada qualquer invasão.

As casas e os terrenos são próprios, com situação jurídica legalizada. Os moradores possuem escritura de posse definitiva, fazendo com que se sintam a vontade para efetuar transações imobiliárias. Os terrenos que são ocupados por novos moradores, são obtidos através de escritura ou então, por contrato da imobiliária registrado em cartório (modalidade menos onerosa).

O imposto predial é pago por todos, no valor de Cr\$ 140,00.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - o assentamento situa-se em área de solo pantanoso com ter

renos alagáveis. A área é toda conquistada por aterro, mas existe um fato interessante que se deu após aterro feito em área vizinha pertencente ao Sr. Copolilo: com o aterro executado, a vala existente no local transbordou de tal maneira, que toda a área em volta é inundada permanentemente. O bairro apresenta baixa densidade populacional. Existe grande problema quando ocorre chuvas fortes, pois o assentamento inunda-se totalmente com transbordamento das duas valas.

As habitações - a maioria das casas (90%) estão desalinhadas em relação a via pública.

Predomina a técnica de construção em madeira, e quase a totalidade das casas (95%) tem até 20m², ficando o restante com tamanho de 20 a 50m².

A vizinhança - o assentamento tem como vizinhos, conjunto habitacional e bairro de classe média que comparativamente são superiores em nível de qualidade de vida. Apresenta como área livre, vários terrenos pertencentes ao Sr. Copolilo.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Todo o assentamento é servido por rede de água com fornecimento regular não tendo outra alternativa de abastecimento. Existe, porém, o problema de canos d'água passando por dentro da vala.
- A rede elétrica serve a todos com ligações domiciliares padronizadas. Não há iluminação pública.
- Os esgotos são jogados diretamente nas duas valas existentes, uma vez que não existe rede servindo o assentamento e a construção de fossas torna-se impossível devido ao tipo de terreno existente.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Os moradores gostam do lugar, principalmente pela sua localidade próxima ao local de trabalho.

Reivindicam por ordem de prioridade: aberturas de ruas, iluminação pública, rede de esgotos, e que seja refeito o alinhamento da rede de água pois há canos d'água passando por dentro da vala. Existe centro comunitário, que no momento só oferece festas nos sábados.

Em relação a religião, existe apenas um centro espírita, sendo predominante entre os moradores a religião católica.

Não há influências políticas no assentamento.

Nº 28

SEGMENTO SÃO VICENTE (BAIRRO ARIBIRI)

DATA DA OBSERVAÇÃO: MAIO/79

Nº DE CASAS: 260

HABITANTES: 1.300

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Acesso a partir da estrada Jerônimo Monteiro no trecho Aribiri/Glória, à esquerda, no sentido Glória/Aribiri. Há várias ruelas e becos que dão passagem, com bom tempo, até são Vicente e a rua do Canal, as quais são áreas alagadiças entre a Rodovia Carlos Lindenberg e a estrada Jerônimo Monteiro.

2. HISTÓRICO

Terrenos requeridos à União há muitos anos e loteados da seguintes maneira: Beco do Júlio - loteado há cerca de 40 anos, pelo Sr. Ducilino Tavares da Veiga; Beco do Tomate - loteado há cerca de 25 anos, por Valdemar Antonio de Oliveira; Área de Goiabeiras - loteada pelos sucessores de Ambrosina Borges do Nascimento, e recebido este nome pela origem da família proprietária inicial, proveniente do Bairro Goiabeiras, em Vitória; Área do Sr. Olímpio Batalha - loteada há cerca de 26 anos e se confrontando com o mangue e áreas de propriedade da Cia. Vale do Rio Doce (está ocupada por 120 casas).

Os ocupantes dos terrenos, em geral, se originam do interior do Espírito Santo.

85% dos lotes são de documentação precária, talvez por serem clandestinos a maioria dos loteamentos realizados. Apenas 15% teriam seus terrenos com escritura definitiva. Predominam as casas próprias (ocupadas pelo proprietário). A transmissão dos terrenos se faz na mesma proporção de regularidade, predominando a transação contra recibo.

Paga-se Imposto Predial, variando o recolhimento anual por unidade de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 800,00. Um lote de 300m² vale, na área do Sr. Batalha, Cr\$ 15.000,00.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - situado em terrenos baixos e alagadiços, remanescentes de brejos e conquistados por aterro. Apresenta baixa densidade populacional.

As habitações - 40% entre 20 e 50m², 30% atingindo apenas os 20m²; 80% construídas em madeira, e na maior parte alinhadas com a via pública (90%).

A vizinhança - se constitui de bairros populares, como Aribiri e de zona industrial leve. A rua do Canal, situada no seu prolongamento, apresenta condições semelhantes de vida. O restante da redondeza, situa-se num nível melhor. Existem áreas livres vizinhas de propriedade da CVRD e brejos ainda não aterrados.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Estão providos de rede de água, de iluminação pública, ligações domiciliares de energia elétrica, posto de saúde da Sociedade São Vicente de Paula e transporte coletivo, apesar de deficiente.

- As maiores carências se relacionam com a higiene, os esgotos, as vias de circulação, o lazer, o policiamento, o atendimento escolar e a coleta de lixo.
- Com tempo chuvoso, transbordam as valas e tornam-se intransitáveis os caminhos que normalmente só permitem a passagem de pedestres.
- A tuberculose, as verminoses, a desnutrição, a esquistossomose e o câncer são as doenças mais frequentes.
- Não existem áreas para a reunião, os esportes ou qualquer modalidade de lazer, limitando-se esta atividade aos jogos de bar.
- Há relativa segurança apesar da falta de policiamento por ser pequeno o número de perturbações da ordem. Só houve indicação da existência prostituição e de muitos desocupados, como elementos de desorganização social.
- As escolas que atendem à população estão situadas na Glória ou no Aríbiri, havendo inclusive cursos para adultos.
- O lixo é atirado no mato ou nas valas de esgoto, não existindo coleta.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

15% da força ativa da população estariam no mercado informal (peixeiros, pedreiros, carpinteiros, lavadeiras, braçais). Quase todo o comércio se situa às margens da estrada Jerônimo Monteiro, predominando bares e mercearias e estabelecimentos de prestação de serviços como: padaria, marcenaria, oficina mecânica, serralheria, açougue, farmácia, sapateiro, marmoraria, oficina de rádio/TV, salão de beleza, pintor, quitandas e fábricas de móveis.

O emprego é suprido predominantemente, no setor secundário pelo Porto de Tubarão, Cia Ferro e Aço, Garoto, Móveis Paris e CVRD. No setor terciário

rio pela PMV e pelo Estado. Há equilíbrio entre os contingentes que trabalham no secundário e no terciário.

Há desemprego, denotado pelo grande número de desocupação apontados pela população, sobretudo, por falta de treinamento e capacitação.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Os moradores pleiteiam saneamento do segmento e melhoria das vias de circulação para que o local possa ser considerado satisfatoriamente habitável. Para chegar aos seus propósitos, organizam-se num movimento comunitário, na Sociedade São Vicente de Paula e ajudam a manter um centro comunitário subvencionado pelo Governo do Estado.

Possuem cinco templos religiosos: Católico, Assembléia de Deus, Igreja de Jesus no Brasil e dois centros espíritas. Diz-se católica a maioria da população.

As preferências populares estão uniformemente divididas entre o Governo e a oposição, não havendo políticos de influência local.

Nº 29

SEGMENTO BAIXADA JABURUNA (BAIRRO DA GLÓRIA)

DATA DA OBSERVAÇÃO: MA10/79

Nº DE CASAS: 400

HABITANTES: 2.000

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Situada no sopé do Morro do Jaburuna, constituindo-se num prolongamento natural daquela ocupação, mas com características próprias pela condição alagadiça dos terrenos e sua problemática de higiene e saúde.

Acesso a partir da via Lindenberg pela rua Henrique Freitas, em estado precário ou pela rua Domingos Martins, em frente à Garoto, em bom estado, partindo da estrada Jerônimo Monteiro.

2. HISTÓRICO

Terras de propriedade do Sr. Henrique Freitas, loteadas parcialmente há cerca de 15 anos e invadidas também parcialmente. Predominam as casas alugadas, com aluguel médio de Cr\$ 1.000,00, sendo os terrenos metade invadidos e metade com documentação precária (loteamento clandestino). Existem casos de proprietários com vários barracões alugados. Todos são taxados pelo Imposto Predial e Territorial, mas apenas uma minoria paga o tributo. A transmissão dos imóveis, evidentemente, se faz contra recibo.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - localizada em terrenos baixos, alagáveis, conquistados por aterro, com solo frágil. Área aproximada de 80.000m², densamente ocupados.

As habitações - em precário estado de conservação, construídas em madeira (90%) e com área entre 20 e 50m² (80%), em geral obedecem ao alinhamento da via pública (90%).

A vizinhança - em contato com bairro popular (Glória) e na vizinhança da propriedade do Dr. Laélcio Lucas - maior área livre das imediações. O nível de vida dos moradores da baixada é inferior ao da vizinhança imediata.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Bairro com 90% do abastecimento de água regular, com ligações padrão. Ocasionalmente, falta água até por uma semana, havendo algumas cisternas também em uso.
- 90% dos esgotos conduzidos e valas descobertas, juntamente com a parte do lixo que não é atirada às ruas ou aos terrenos baldios.
- Péssima condição higiênica, com transbordamento das valas e alagamento de 50% do bairro por ocasião de chuvas na época das marés grandes (Fevereiro/Março). A água imunda sobe até 50m dentro dos barracos. A Nisibra, por cujos terrenos desaguardam no mar as valas de esgoto, teria canalizado o escoadouro com nível superior ao do leito das valas do bairro, complicando ainda mais o problema de drenagem. Com as chuvas, descem enxurradas do morro, represa-se o fluxo com a maré cheia e o lixo, estando caracterizada a tragédia. Há proliferação de moscas e mosquitos.
- Há incidência frequente de esquistossomose, verminose, meningite e doenças nervosas. O posto de saúde PMVV, na Glória, atende bem à população, sendo a Maternidade de Vila Velha a alternativa para os casos mais graves.

- Existem apenas duas ruas que permitem a passagem de veículos, restando 80% do bairro com acesso somente para pedestres e, mesmo assim, em mau estado.
- 90% da população possui ligação elétrica domiciliar, sendo 20% clandestinas.
- A iluminação pública está presente em 70% da área.
- Não há grandes queixas relativas à segurança pública.
- O posto policial da Glória, próximo, não dispensa policiamento ostensivo, mas dá cobertura ao povo, quando solicitado. Acontecem apenas furtos, brigas eventuais e desagregações familiares. São numerosos os desocupados aparentes, provavelmente trabalhadores do mercado informal.
- Estão servidos por várias escolas de 1º Grau: Escola de 1º Grau Joaquim de Freitas, no Morro do Jaburuna, com quatro salas, quatro turnos, capacidade para 30 alunos/sala, oferecendo pré-escolar, as primeiras quatro séries, Mobral e Educação Integrada para adultos, funciona superlotada; Escola de 1º Grau Desembargador Ferreira Coelho, com dez salas, três turnos, capacidade de 45 alunos/sala, pertencente à PMVV e reformada recentemente, oferecendo às quatro últimas séries; Escola de 1º Grau Naydes Brandão, na Glória (ver Conjunto Valdevino Vieira); Escola de 1º Grau Nossa Senhora da Penha, com dez salas, dois turnos, capacidade de 40 alunos/salas, oferecendo o 1º Grau e cedendo suas instalações à noite para a Escola Comercial Espiritossantense, particular. Está em péssimo estado de conservação, devendo transferir-se precariamente para a Escola Polivalente da Glória, enquanto o prédio entra em reformas; Escola Polivalente da Glória, com vinte salas, dois laboratórios, 40 alunos/sala. Funcionando sem assistência do Estado, mas conseguindo desempenhar suas atribuições.
- Não há equipamento para a prática esportiva, restando a sede social do Clube da Glória, um cinema e uma praça com alternativas de lazer.
- São regularmente servidos por transporte coletivo, havendo algumas queixas quanto à frequência das viagens. A concessionária é a empresa Alvorada.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Comércio local limitado a bares e mercearias com maior frequência. Nos arredores imediatos, há oficina mecânica, serralherias, marcenaria, oficina de rádio/TV, oficina de geladeiras, salões de beleza, quitanda, açougue, farmácia, indústria naval de sucata, supermercado. Segundo informações 20% da mão-de-obra se dedicaria ao mercado informal, não havendo evidência de desemprego, ficando a mão-de-obra restante, empregada sobretudo no setor secundário (serralherias e fábrica de móveis na Glória). Poucos moradores trabalham na Nisibra, em que pese sua vizinhança, já que o trabalho exige treinamento para especialização.

A inexistência de referência ao desemprego e a baixa condição de vida de grande parte da população sugere, contudo, a grande difusão do subemprego.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Os moradores na maioria originários do interior do Estado, reclamam veementemente do estado das ruas, dos esgotos a céu aberto, das manilhas, valas e redes entupidas e águas estagnadas. As questões de saneamento comunitário local, mantido pelos moradores, oferece cursos profissionalizantes, promoções sociais e reuniões para o debate dos problemas do bairro.

Funcionam na redondeza, três templos religiosos (um católico, um batista, e um terceiro sem definição precisa). A maioria da população se declara católica.

São equilibradas as preferências partidárias, os políticos mais influentes são Max Mauro (MDB) e Olívia Nogueira dos Santos (sic), (MDB).

Nº 30

SEGMENTO RUA DO CANAL (BAIRRO ARIBIRI)

DATA DA OBSERVAÇÃO: MAIO/79

Nº DE CASAS: 130

HABITANTES: 650

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Prolongamento do segmento São Vicente, com acesso através da estrada Je
rônimo Monteiro, entre a Glória e o Aribiri.

2. HISTÓRICO

Resultou do parcelamento irregular, provavelmente, e venda de terreno aforado à União há cerca de 30 anos, por Izaura Lamago dos Santos. Na época, cada comprador fechava negócio com um lote de mangue e encarre
gava-se do aterro. Atualmente, uma minoria possui escritura definitiva de seus lotes, predominando as transações contra recibo, passados em cartório. As casas e os lotes na maioria são ocupados pelos proprietá
rios, não há zonas de invasão. A população é originária do interior do Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia e Ceará.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - área totalmente conquistada por aterro, com razoável den
sidade de ocupação. Contém uma vala principal que drena todo o esgoto da vizinhança, a qual está sendo dragada para aumento da vazão. Os ter
renos estão sujeitos a alagamentos periódicos.

As habitações - na maioria alinhadas com a via pública (70%); em madei
ra (90%); sendo 50% com área entre 20 e 50m², e 20% até os 20m².

A vizinhança - semelhante em nível de qualidade de vida no segmento São Vicente, anexo, e superior se a comparação for feita com a margem da estrada Jerônimo Monteiro, o bairro de Aribiri e a zona industrial vizinha.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

Possuem serviço deficiente de transporte coletivo, com poucos carros, são bem servidos de água e energia elétrica e, contam com posto de saúde da SSVP - Sociedade São Vicente de Paula, próximo, com bom atendimento.

No restante, há carências importantes: não há vias de circulação de veículos e as atuais só permitem o trânsito a pé com bom tempo; os esgotos a céu aberto, transbordam com as enchentes, fazendo frequente a ocorrência de doenças como a tuberculose, as verminoses e a esquistossomose, dada a má situação higiênica local e a subnutrição; não há coleta de lixo, o qual vai entupir as valas ou se espalhar no mato; a população se serve da Escola Ofélia Escobar, em Aribiri; não há policiamento nem áreas de lazer. Os únicos sinais de desorganização social apontados foram a prostituição no *Beco da Marta* e o número elevado de desocupados, em geral menores. São raras as ocorrências policiais, o local é seguro e tranquilo.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

O comércio localizado na periferia, na margem da estrada Jerônimo Monteiro, coincide com o quadro descrito no segmento São Vicente, do qual

a rua do Canal é vizinha.

20% da mão-de-obra estaria trabalhando no mercado informal e os desoc
pados seriam um produto da não qualificação da mão-de-obra local, sen
do numerosos.

Os trabalhadores com carteira assinada estão colocados, sobretudo, na
construção civil e no Porto de Tubarão.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Mobilizam-se os moradores para conseguir saneamento básico, melhoria
das vias de circulação, do transporte coletivo, do policiamento, do
atendimento escolar, e *um posto da Escelsa para recebimento das contas
de luz.*

Possuem movimento comunitário, participam da SSVP no Aribiri e contri
buem para a manutenção de um centro comunitário, subsidiado pela SEBS,
cuja atuação é muito limitada.

É na SSVP que o povo se reúne para debater seus problemas e encaminhar
reivindicações, além de participar dos cursos profissionalizantes ali
ministrados (corte e costura, auxiliar de enfermagem, datilografia, ma
nicure).

Os dados referentes à religião são os mesmos mencionados na descrição
do segmento de São Vicente. Politicamente, inclina-se para a oposição
a preferência popular, não existindo nenhuma influência política pes
soal no local.

Nº 31 SEGMENTO CONTESTADO I (DIVISA ARIBIRI/ATAÍDE)

DATA DA OBSERVAÇÃO: MAIO/79

Nº DE CASAS: 115

HABITANTES: 575

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Representa a terça parte de um aglomerado maior, conhecido como Contestado, cujos problemas são suficientemente característicos para justificacar esta abordagem por partes. Situa-se à margem da estrada Velha de Vila Velha, na altura da rua Presidente Vargas, limitando-se com a propria estrada, a chamada *Rua do Mangue* e uma viela que fica no prolongamento da rua Alberto Barros.

2. HISTÓRICO

Surgiu por invasão, em torno de 1958, de terrenos do estado remanescentes da construção de uma rua, segundo informação local. Em que pese a situação irregular dos terrenos, a grande maioria das casas é propria e pertence a imigrantes do interior do Estado. O aluguel médio de um barraco se situa em torno dos Cr\$ 900,00, sendo todos averbados e sujeitos ao Imposto Predial. Atualmente, já existem alguns casos de imoveis com escritura definitiva.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - situado às margens de uma vala, em terrenos alagáveis conquistados por aterro, com cerca de 3.000m², densa ocupação.

As habitações - bastante sólidas e em geral, bem conservadas, sendo 50% construídas em alvenaria de tijolos e atingindo mais 50m² em alguns

casos (10%). A grande maioria se situa na faixa dos 20 a 50m². Em geral, todas as habitações obedecem ao alinhamento com a via pública, havendo apenas um certo desordenamento no interior do núcleo e nas margens que se limitam com áreas livres de brejo.

A vizinhança - é popular, apresentando nível semelhante de qualidade de vida. Existem áreas livres de brejo entre a Contauto, na Rodovia Carlos Lindenberg e o local.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- Todas as residências são abastecidas de água regularmente, através de entrada padrão.
- O recolhimento esporádico do lixo faz com que este seja atirado muitas vezes às valas de esgoto estagnadas, a céu aberto, frequentemente entupidas e aos terrenos baldios, fazendo a condição higiênica de Contestado I passar à classificação de má, com o aparecimento de verminoses e doenças de pele. Há casos de jejum crônico.
- A assistência médica é dispensada pelo posto de saúde da Glória, não existindo nenhuma alternativa mais próxima.
- Existem ligações domiciliares de energia elétrica na totalidade das casas, restando 20% de vias para receber iluminação pública (rua São Mateus). Contudo, são raros os assaltos e conflitos que prejudiquem a ordem, apesar do despolicimento da redondeza (as delegacias mais próximas são as de Santa Inês e Santa Rita). No interior do núcleo só existem vias de circulação para pedestres, 90% em bom estado.
- Duas escolas de 1º Grau atendem à população. A escola de 1º Grau José Siqueira Santa Clara, no Atafide, atendendo em dois turnos a 519

alunos em dez salas com capacidade de 40 alunos, mantida pelo alunos e suas famílias; e a escola de 1º Grau Ofélia Escobar, em Aribiri. Para adultos, funciona na primeira, o Programa de Educação Integrada.

- Não há espaços de recreação a não ser o das ruas internas.
- O transporte coletivo é escasso, a não ser que se caminhe até a Rodovia Lindenberg onde há facilidade. A concessionária é a Viação Alvorada.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Comércio bastante variado ao longo da estrada Velha, com mercearias, quitandas, casa de ferragens e dois bares. Prestação de serviços representada por relojoaria de consertos, oficina de rádio e marcenaria.

70% da força de trabalho atua informalmente, sobretudo na construção civil. Os remanescentes com vínculo empregatício, estão uniformemente distribuídos entre o comércio e a indústria. O predomínio do setor informal foi justificado pelos baixos salários do mercado formal e pela maior liberdade do biscateiro, que segundo os moradores *não é cativo* como o empregado. Há certo nível de desemprego de acordo com manifestação dos populares.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Trata-se de um bom lugar, com boa vizinhança, pesando apenas como aspectos negativos a situação irregular da maior parte dos terrenos e a má

condição de drenagem do local com seus problemas de higiene e saúde. A população, cujo credo predominante não pode ser bem definido, está ser vida por quatro igrejas: Batista, Adventista, Luterana e Católica, loca lizadas na vizinhança. Não há reclamações relacionadas com a segurança pública, ficando a legalização dos terrenos, as obras de drenagem e a iluminação da rua São Mateus com as maiores reivindicações locais.

Entre as manifestações de organização social dos moradores, destaca-se o movimento comunitário, mantido por contribuições dos moradores e que discute os problemas comuns, orienta e eventualmente é o canal de rei vindicação junto ao poder público.

Não se evidenciou influência política local, havendo aparente equilí brio na preferência popular entre Governo e oposição.

Nº 32 SEGMENTO CONTESTADO II (DIVISA ARIBIRI/ATAÍDE)

DATA DA OBSERVAÇÃO: MAIO/79

Nº DE CASAS: 60

HABITANTES: 300

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O segmento está localizado em área de mangue aterrada, entre os bairros de Aribiri e Ataíde, compreendendo o trecho da rua São Luiz até a rua Princesa Izabel. O acesso é feito a partir da Rodovia Carlos Lindenberg, através da rua São Luiz ou pela estrada antiga, que se encontram em estado de conservação relativamente precário.

2. HISTÓRICO

A área originalmente fazia parte da chácara Ataíde. O loteamento teve início a 15 anos por parte do proprietário, Sr. Eustáquio Russio. Posteriormente, teve início a invasão no assentamento. Com a morte do Sr. Eustáquio Russio, a área agora está sob inventário. Alguns moradores que já haviam pago o terreno, já estão de posse da escritura mediante a concessão do direito hereditário na PMVV. E com averbação, pagam imposto predial no valor de Cr\$ 300,00 a Cr\$ 350,00.

Os terrenos se encontram em três situações, a saber: os terrenos próprios com a situação explicada anteriormente, os terrenos invadidos de propriedade da União e os arrendados a posseiros originários. Como documento do terreno, a maioria só tem o recibo de venda sem valor legal. Espera-se o fim do inventário do Sr. Eustáquio Russio, para que se tenha a documentação regularizada.

A maioria dos moradores são procedentes do interior do Espírito Santo, e os mais antigos já residiam em outros bairros de Vitória.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - a área é conquistada por aterro sobre o mangue com os terrenos localizados próximo ao valão. O solo é firme e os terrenos alagáveis por chuva e pela ocorrência de maré alta. O aterro da área foi feito pelos próprios moradores. O segmento apresenta densidade de ocupação rarefeita.

As habitações - a maior parte das casas (90%) são construídas em madeira, e o restante tem construção de alvenaria, sendo totalmente alinhadas quanto ao ordenamento com a via pública.

A maioria das casas (80%) tem de 20 a 50m², enquanto 15% tem até 20m² e o restante 5% tem mais de 50m².

A vizinhança - o segmento se encontra em nível inferior de qualidade de vida em relação a sua vizinhança imediata.

Tem como área livre vizinha, terrenos da Imobiliária Residência, onde periodicamente, se instalam parques de diversões.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- O abastecimento de água, de maneira geral, é deficiente, faltando água periodicamente. A rede d'água apresenta pouca demanda, pois os canos são de pequena espessura e difícil para o abastecimento das moradias. As alternativas de abastecimento são obtidos com o próprio vizinho que possui cisterna em casa, e cede para os demais.

- A rede elétrica serve a todo o assentamento que tem 80% de suas casas com ligação domiciliar padrão e o restante possuindo ligação clandestina cedida pelo vizinho. A iluminação pública foi conseguida mediante convênio dos moradores com a Escelsa, que deles solicitou um levantamento do segmento.
- Os esgotos têm seu destino final no valão de Aribiri que corta o segmento. Não existe rede ou fossa, sendo que as moradias têm ligação de manilhas com o valão. O saneamento básico e drenagem do valão é obra de grande necessidade prioritária. O assentamento nunca recebeu visita da saúde pública.
- Não existe no segmento o recolhimento de lixo, sendo atirado no valão ou queimado nos quintais das casas.
- Tudo isso acima citado e com os transbordamentos da vala em época de chuva forte, ou por ocasião de maré cheia, provocam grandes transtornos junto a população, que habita o lugar em péssimas condições higiênica e sanitária.
- Os moradores contam com atendimento precário no posto de saúde da sociedade São Vicente de Paula, no Aribiri. E, quando ocorrem casos mais graves, procuram o Pronto Socorro de Vila Velha ou o Samu, em Vitória. São frequentes doenças como: verminose, febre, doenças de nervos, xistose, ascaridíase, raquitismo, subnutrição, doenças do coração e trombose.
- No que se refere a educação, o assentamento conta com a Escola de 1º Grau Ofélia Escobar, que oferece ensino da 1ª a 4ª séries e ainda ensino de Educação Integrada e Mobral. Na parte da noite, funciona ensino de 2º Grau com curso de Contabilidade, explorado por particular por contrato com a Secretaria de Educação. Funciona, ainda, no segmento, uma escolinha de artes manuais, dirigida pelo Sr. Ernesto, para crianças até 12 anos de idade.
- A segurança pública é deficiente, não contando o segmento com delega

cia de polícia ou policiamento ostensivo. Os moradores sentem-se constantemente ameaçados pela falta de segurança, visto que a delegacia mais próxima que pode atendê-los está localizada no IBES, e mais de 4Km de distância. Tem acontecido arrombamentos, furtos e brigas, o que exige a instalação de um posto policial, ou seja, mantida guarda ostensiva permanentemente.

- As vias de circulação se apresentam em mau estado de conservação, compreendendo 60% carroçáveis e o restante de pedestres.
- Sobre o transporte coletivo da Viação Alvorada, o assentamento é mau servido, devido, sobretudo, ao reduzido número de ônibus operando na linha, que provoca grandes atrasos nos horários e longa espera nos pontos de embarque por parte dos moradores.
- A recreação ativa se dá no campo de futebol do Santos F.C. e na Sede Esportiva do América F.C., no Aribiri. Como recreação passiva, tem-se o jogo de bicho e os programas de televisão.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Alguns moradores exercem atividades no setor informal, são biscateiros na construção civil, lavadeiras de roupas e menores lavadores de carros. Não há qualquer cultivo ou criação disseminados. A maioria (70%) dos empregos é provido pelo setor secundário (Porto de Vitória, Tubarão e Cia. Ferro e Aço) e o restante, pelo setor terciário (loja Dalla Bernardina, Loja Sonótica, Lanchonete, Servitran e Caixa Econômica Federal).

O comércio restringe-se a pequenas vendas, biroschas, tendo os moradores que se mobilizar para compras fora do segmento.

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Em geral, os moradores sentem-se inferiorizados em relação ao bairro do Aribiri, que tem sua infra-estrutura já implantada em contraste com a situação de abandono do segmento.

As reivindicações feitas em prioridade são: drenagem da vala, rede de esgoto, limpeza do mato e pavimentação.

Existe o movimento comunitário do Aribiri que é pouco conhecido da população, pois atualmente o movimento conta com uma diretoria desvinculada dos problemas do bairro, nada oferecendo à população.

As reivindicações dos moradores são feitas independentes e a revelia do movimento comunitário, pois este atrelado ao Governo não se oferece como canal de expressão. Mantem-se com verba da SEBS e arrecadação de festas. Existem ainda, outras organizações de bairro que são: a Comunidade Eclesial de Base, o América F.C. do Aribiri, o Clube de Mães do Aribiri e a Sociedade São Vicente de Paula que oferece: cursos (em convênio com a LBA) de corte e costura, manicure, culinária, datilografia e ainda, o ambulatório médico. Em relação a religião, o segmento conta com duas Assembléias de Deus e uma igreja católica, sendo a maioria dos moradores da religião católica.

A influência política predominante no segmento é por parte do Deputado Federal Max Mauro (MDB). Quando da administração deste, como Prefeito do Município (1970/72) é que foi criada a Associação Pró-Melhoramentos do bairro.

Nº 33 SEGMENTO CONTESTADO III (DIVISA ARIBIRI/ATAÍDE)

DATA DA OBSERVAÇÃO: MAIO/79

Nº DE CASAS: 112

HABITANTES: 560

1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O assentamento localiza-se dentro dos bairros de Aribiri e Ataíde, com preendendo a rua Anna Nery e parte da rua Ramiro Leal Reis. O acesso se dá a partir da Rodovia Carlos Lindenberg, através da rua Roberto Freitas, rua Antônio Bezerra e estrada Velha. Os pontos limitantes com preendem a estrada Velha e a rua Ramiro Leal Reis.

2. HISTÓRICO

O nome Contestado, deve-se ao fato do assentamento pertencer a uma área sem definição, por parte da Prefeitura, não se sabendo se pertence ao Aribiri ou bairro do Ataíde.

O assentamento começou há 30 anos com a maior parte loteada pelo Sr. Eustáquio Russio, e com a ocorrência de casos de invasão no lado que dá para o bairro de Ataíde. Os terrenos invadidos foram posteriormente legalizados pelo Prefeito Gil Veloso.

A maioria mora em casa e terreno próprios, possuindo como documento de posse o recibo de venda e alguns poucos, já a escritura de posse definitiva, O imposto predial é pago com valor de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 500,00. Não foi possível apurar a origem dos moradores.

3. ASPECTO FÍSICO ATUAL

Implantação - toda área é conquistada por aterro, apresentando terrenos

alagáveis. Quando ocorrem chuvas, o assentamento é totalmente inundado, inclusive com o transbordamento da vala que corta toda a extensão da rua Anna Nery. O assentamento apresenta baixa densidade populacional.

As habitações - as casas são na maioria de alvenaria (70%) e o restante feito de madeira, estando totalmente alinhadas com a via pública.

Quanto ao tamanho das habitações, a maior parte (70%) tem de 20 a 50m², seguidos por 25% com mais de 50m², e os restantes 5%, menos de 20m².

A vizinhança - o assentamento se coloca em nível inferior de qualidade de vida, em relação aos bairros vizinhos e não apresenta área livre nas vizinhanças.

4. SERVIÇOS BÁSICOS

- A água é fornecida regularmente para todo o assentamento, através de ligações padronizadas feitas pela CESAN. Não havendo outra alternativa de abastecimento.
- A rede elétrica também serve a todos, com ligação padrão da Escelsa nos domicílios e iluminação nas vias de circulação.
- Em relação aos esgotos, são todos ligados diretamente das casas para a vala da rua Anna Nery.
- O lixo não tem recolhimento, tendo como destino a vala e as ruas.
- O bairro se encontra em péssimas condições higiênicas e sanitárias.
- São frequentes casos de micose e verminose, devido a presença da vala aberta. Os moradores contam com atendimento precário do posto de saúde.

da Sociedade São Vicente de Paula, no Aribiri, tendo como alternativa de atendimento mais especializado, o Posto de Saúde da Glória, o Pronto Socorro de Vila Velha, ou ainda, o SAMU - Serviço de Assistência Médica de Urgência (INAMPIS), de Vitória.

- A educação é representada pela Escola Polivalente Assisolina Assis Andrade, com ensino de 1º e 2º Graus. A escola conta com aproximadamente 1.400 alunos, oferecendo cursos profissionalizantes nas áreas de comércio, indústrias e agricultura. Possui salas especiais composta por dois laboratórios, uma de educação física e uma de economia doméstica. Possui também, uma biblioteca aberta para toda comunidade.
- A população sente grande insegurança, sobretudo, por não ter uma delegacia ou policiamento ostensivo, sendo frequente os assaltos dentro do assentamento.
- O assentamento compreende as ruas Anna Nery e parte da Ramiro Leal Reis, sendo carroçável somente esse único trecho. A rua Anna Nery (80% do assentamento) só permite circulação de pedestres, possuindo uma vala aberta em toda a sua extensão, tornando impossível o trânsito de veículos.
- O transporte coletivo é deficiente, com pouco ônibus para atender a demanda de passageiros existente. A concessionária da linha é a Viação Alvorada.
- A recreação consiste em um campo de futebol e nas mesas de sinuca.

5. ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Os moradores utilizam os serviços da periferia, que conta com um comércio muito diversificado, contando com oficinas de serviço e produção. A maioria da população trabalha como biscateiros (60%), existindo também, produção informal, através de uma pequena fábrica artesanal de gesso.

Há cultivo de hortaliça e criação de suínos. A maior parte dos desempregados, encontram-se nessa situação por faltar-lhes especialização. Geralmente, eles ocupam o tempo perambulando e batendo papos pelas ruas. Dentre os que encontram-se em situação de emprego regular, dividem-se no setor secundário (Tubarão, Cofavi, Garoto e Alcobaça), e no setor terciário (comércio em geral).

6. MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

De maneira geral, os moradores mostram-se insatisfeitos com o assentamento e logo quando podem, vendem as casas para ir morar em lugar melhor. Acham o lugar necessitado de muita melhoria (infra-estrutura). Reivindicam em prioridade: drenagem, rede de esgotos, pavimentação das ruas, delegacia de polícia.

Os moradores são atendidos pelo centro comunitário do Atafide que é mantido com contribuições dos mesmos. O centro oferece reuniões, festas, passeios e cursos profissionalizantes. Contam, ainda, com outras orga nizações de bairro que são: a Sociedade São Vicente de Paula e a Igreja Católica (Aribiri).

Existem vários cultos no assentamento, sendo duas igrejas católicas, duas presbiteriana, uma batista e dois centros espírita. Foi declarado pelos moradores que a maioria pertence a religião católica.

No que se refere aos aspectos políticos, pode-se dizer que o MDB mantêm maior influência no assentamento.

PARTE II
ROTEIRO DA PESQUISA POR OBSERVAÇÃO

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÕES

ASPECTO ECONÔMICOS/OBSERVAÇÃO DIRETA:

LOCALIDADE:

Nº

NOMENCLATURA CORRIGIDA PARA:

BAIRRO:

1) Existe pequeno comércio? Caso afirmativo citar as modalidades mais frequentes.

2) Existem locais de prestação de serviços de qualquer natureza?

<input type="checkbox"/>	Oficina mecânica	<input type="checkbox"/>	Eletricista	<input type="checkbox"/>	Salão beleza
<input type="checkbox"/>	Serralheria	<input type="checkbox"/>	Of. Rádio/TV	<input type="checkbox"/>	Vidraceiro
<input type="checkbox"/>	Marcenaria	<input type="checkbox"/>	Of. Geladeiras	<input type="checkbox"/>	Estofador
<input type="checkbox"/>	Bombeiro	<input type="checkbox"/>	Pintor	<input type="checkbox"/>	Outros
		<input type="checkbox"/>	Bar	<input type="checkbox"/>	Armazém
		<input type="checkbox"/>	Mercearia	<input type="checkbox"/>	Quitanda

OBSERVAÇÃO:

3) Há evidências de destaque do setor informal* da produção? Quais?

* Não capitalista.

4) Há algum cultivo ou criação disseminados?

5) Evidências de desemprego/Notas:

6) Que setor da economia provê a maior parte dos emprêgos no assentamento?

Primário

Secundário

Terciário

OBSERVAÇÃO:

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÕES

ASPECTOS INSTITUCIONAIS/OBSERVAÇÃO DIRETA:

LOCALIDADE:

Nº:

NOMENCLATURA CORRIGIDA PARA:

BAIRRO:

1) Na maioria dos casos, mora-se em:

Casa alugada

Casa própria

Casa cedida

Casa invadida

Os terrenos em geral são:

Próprios

Aforados

Cedidos

Arrendados

Invadidos

- Como se dá a ocupação de terrenos por novos moradores?

Invasão

Escritura de compra e venda

Compra contra recibo

Arrendamento

Aforamento

- Paga-se Impostos? Quais?

- Como se dá transmissão dos imóveis?

Recibo de venda

Escritura de posse definitiva

Promessa de compra e venda

Trocas

- OBSERVAÇÃO:

- Influências políticas no bairro:

MDB

ARENA

VEREADORES: _____

DEPUTADOS: _____

- OBSERVAÇÃO:

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÕES

ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS/OBSERVAÇÃO DIRETA:

LOCALIDADE:

Nº:

NOMENCLATURA CORRIGIDA PARA:

BAIRRO:

1) Implantação:

- O assentamento se situa em terrenos:

Baixos

Altos

- A área apresenta solo aparentemente

Firme

Pantanoso

- Os terrenos se apresentam:

Secos

Alagáveis

Alagados

- Os terrenos são conquistados por aterro?

Sim

Não

OBSERVAÇÃO:

2) Tamanho:

- Até 500 habitações

- De 500 a 1.000 habitações

- Mais de 1.000 habitações

3) Área das habitações:

- Até 20m²

%

- De 20 a 50m²

%

- Mais de 50m²

%

4) Extensão territorial do bairro:

Grande extensão

Pequena extensão

- NOTA:

5) Aparentemente o bairro se mostra:

Denso

Rarefeito

6) Predominam, na ordem, as seguintes técnicas construtivas:

Construção em madeira ()

Alvenaria ()

Taipa ()

Materiais diversos ()

Outros ()

7) Quanto ao ordenamento com a via pública as casas se apresentam:

Desalinhadas _____ %

Alinhadas _____ %

8) Os esgotos são:

Recolhidos a fossas ou redes %

Nenhuma solução aparente %

Destino final:

9) O assentamento possui rede de abastecimento de água?

Sim

Não

- Há fornecimento regular?

Sim

Não

- Há ligações domiciliares padrão?

Sim

Não

- Há outras alternativas de abastecimento? (Citar)

10) O assentamento possui rede de distribuição de energia elétrica?

Sim

Não

- Iluminação Pública?

Sim

Não

- Ligações domiciliares?

Padrão %

Clandestinas %

Não possui

11) Há recolhimento de lixo?

Sim

Não

- Caso negativo, qual o destino imediato?

12) Sob os aspectos higiênico e sanitário, classifica-se o bairro como:

Péssimo ()

Mau ()

Regular ()

Bom ()

Ótimo ()

13) Há vias de circulação locais?

Carroçáveis

Circulação vertical, escadas

de pedestres apenas

- Em bom estado?

Sim

Não

14) O assentamento é servido por transporte coletivo? Qual a concessioria?

Bem servido

Mal servido

Pessimamente servido

Concessionária

Porque?

15) Existem áreas livres vizinhas? (Citar)

16) Em comparação com a vizinhança imediata, o assentamento estaria:

Em nível inferior de qualidade de vida

Em nível equivalente de qualidade de vida

17) Que tipo de vizinhança se apresenta ao bairro?

Conj. Habitacional

Bairro de classe média

Bairro popular

Ferrovia ou rodovia

Zona comercial

Outros

Zona industrial

OBSERVAÇÃO:

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÕES

ASPECTOS SÓCIO/COMUNITÁRIOS/OBSERVAÇÃO DIRETA:

LOCALIDADE:

Nº

NOMENCLATURA CORRIGIDA PARA:

BAIRRO:

1) Origem do bairro:

- Como se originou o bairro?

2) Número de habitantes estimado:

3) Qual a impressão geral dos habitantes sobre o assentamento?

4) Existe escola até a 600m de raio?

Sim

Não

1º Grau

Alunos

Salas

2º Grau

Alunos

Salas

- Supletivo? Alfabetização de adultos?

5) Recreação:

Elementos de recreação ativa:

- Elementos de recreação passiva:

6) Saúde:

- Existe Posto de Saúde próximo?

Sim

Não

Onde? _____

- O Posto consegue atender a população?

Bem

Mal

Precariamente

- Qual a alternativa mais próxima de socorro médico?

- Quais as doenças mais frequentes?

7) Segurança pública:

- Há posto policial próximo ou delegacia?

Sim

Não

- Policiamento ostensivo?

Sim

Não

- Os moradores se sentem seguros ou ameaçados?

- Quais as principais reclamações em relação à segurança?

8) Desorganização Social:

- São frequentes no local, acontecimentos como:

Assaltos: _____

Conflitos, brigas: _____

Prostituição: _____

Desintegrações familiares: _____

Desocupados aparentes: _____

- OBSERVAÇÃO:

9) Existe centro comunitário no local ou nas proximidades?

Sim

Não

- É conhecido da população em geral?

Sim

Não

- Como se mantém?

- Há outras organizações de bairro? (Citar)

- Quais as maiores reivindicações da população?

- O que oferece à população o centro comunitário?

10) Religião:

- Que religiões mantêm culto na localidade?

<input type="text"/>	_____	<input type="text"/>	Templos
<input type="text"/>	_____	<input type="text"/>	Templos
<input type="text"/>	_____	<input type="text"/>	Templos
<input type="text"/>	_____	<input type="text"/>	Templos
<input type="text"/>	_____	<input type="text"/>	Templos

- Qual o rito predominante?

NOTAS:

PARTE III

PESQUISA POR AMOSTRAGEM

I.

DADOS PESSOAIS

1 - Localização da casa:

Bairro:

Rua:

Nº:

(Ou descrição situacional)

2 - Nome de quem responde a entrevista (o "Chefe" da casa):

3 - Estado Civil:

 Solteiro Casado Outros

4 - Religião:

 Espírita - Nome do grupo Protestante - Nome do grupo Católica Outras - Nome do grupo Não tem

5 - Escolaridade.

	CHEFE	M - 1	M - 2	M - 3	M - 4	M - 5	M - 6	M - 7	M - 8	M - 9	M - 10	M - 11	M - 12	M - 13	M - 14	M - 15
5.1. Relação com o chefe de família																
5.2. Idade																
5.3. Sexo																
5.4. Até que ano estudou?																
5.5. Se está estudando, qual o curso?																
5.6. Quanto gasta por dia, com ônibus?																
5.7. Quanto gasta por ano com livros, uniformes e outros materiais?																
5.8. Estuda no bairro?																

6. Vida Profissional

	CHEFE	M - 1	M - 2	M - 3	M - 4	M - 5	M - 6	M - 7	M - 8	M - 9	M - 10	M - 11	M - 12	M - 13	M - 14	M - 15
6.1. Relação c/o Chefe de família																
6.2. Profissão																
6.3. Está trabalhando?																
6.4. O que faz? Função																
6.5. Nome da Firma.																
6.6. Categoria Profiss.																
6.7. Que condução utiliza?																
6.8. Quanto gasta? (Por dia?)																
6.9. Quanto tempo leva de casa ao trabalho?																
6.10. Há quanto tempo está nesse emprego?																
6.11. Quanto ganha?																
6.12. Tem outro trabalho?																
6.13. Quanto ganha?																
6.14. Tem alguma renda extra?																
6.15. Qual?																
6.16. Quanto?																

II.

MOBILIDADE

1 - Onde o Sr.(a) nasceu?

Grande Vitória

Outro município do Espírito Santo - Qual?

Outro Estado - Qual?

2 - Há quanto tempo mora neste município?

..... anos

3 - Onde o Sr.(a) morava antes de vir para este município?

4 - Por que veio para esta cidade?

5 - Há quanto tempo mora neste bairro?

..... anos

III.

PROPRIEDADE

1 - Esta casa é:

- Própria
- Alugada
- Cedida
- Emprestada
- Invasa
- Outra

2 - Para os de casa Própria, Cedida ou Invasa:

2.0. O Sr.(a) paga imposto predial? Quanto?

2.1. O Sr.(a),

- Comprou a casa
- Construiu
- Ganhou
- Outra

2.2. O lote (terreno) também é próprio?

- Sim
- Não

2.2.0. Há quanto tempo o Sr.(a) mora nele?

2.2.1. Se Sim: De quem o Sr.(a) comprou ganhou?

2.2.2. Se Não: De quem é o lote (terreno)?

2.3. Qual a documentação que o Sr.(a) possui do terreno?

3 - Para Casa Alugada:

3.1. Quanto o Sr.(a) paga de aluguel por mês?

IV.

HABITAÇÃO

1 - Quantos cômodos tem a casa?

2 - A luz é:

- Elétrica
- Lamparina
- Gás
- Vela
- Outros

3 - Quanto o Sr.(a) paga por mês, pela luz?

4 - A água é:

- Encanada
- Busca do chafariz
- Busca numa fonte, rio etc
- Compra na rua
- Outros

5 - Quanto o Sr.(a) paga por mês, pela água?

6 - A casa tem:

- Rede de esgotos
- Fossa negra
- Fossa séptica
- Vala aberta
- Vala encanada
- Nenhum recolhimento

7 - Tem banheiro:

- Dentro de casa
- Fora da casa
- Junto com os outros
- Não tem

8 - Quanto a melhorar a casa:

- | | | | |
|---|------------------------------|------------------------------|-------------------------------|
| O Sr.(a) já fez alguma coisa? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Qual |
| <input type="checkbox"/> Está fazendo | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Qual |
| <input type="checkbox"/> Pretende fazer | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Qual |
| <input type="checkbox"/> Não sabe | | | |

9 - Como paga ou pagaria esta despesa?

- Economiza
- Empréstado
- Financiamento
- Outros
- Não se aplica

3 - Nos últimos 2 anos alguém da casa teve:

- | | | |
|---|--------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> Acidente de trabalho | Quanto | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Doença do sistema nervoso | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Problema nos órgãos do sentido | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Meningite | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Doenças infecciosas de infância | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Desidratação | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Hepatite | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Desintéria | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Pneumonia | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Tuberculose | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Anemia | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Problemas Cardíacos | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Doença da pele | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Atropelamento ou acidente de carro | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Outras doenças | | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Ninguém adoeceu | | <input type="checkbox"/> |

4 - Quando nessa casa, alguém fica doente, como o Sr.(a) trata?

- Com remédios caseiros
- Com médico particular
- INAMPS
- Outros

5 - Quanto o Sr.(a) gastou no mês passado com médicos e remédios?

6 - Tem seguro:

- Pelo INAMPS
- Outros
- Não tem

VI.

LAZER

1 - Neste bairro tem lugar onde se divertir?

Sim Qual?

Não

2 - Como o Sr.(a) costuma se divertir?

Indo ao cinema

Indo à praia

Indo assistir ao jogo de futebol no Estádio

Indo assistir o futebol do bairro

Fazendo esporte

Indo ao clube

Conversas no bar com amigos

Assistindo televisão

Escutando rádio

Outros

Não se diverte

3 - Quanto gasta por mês com divertimento?

O Sr.(a): Cr\$

Os da casa: Cr\$

4 - O Sr.(a) tem televisão em casa?

VII.

COMÉRCIO

1 - Onde fazem as compras da casa?

() Nas vendas do bairro

() Na feira

() No supermercado

() Outros

2 - Quanto o Sr.(a) e sua família gastam por mês com alimentos?

Cr\$

3 - Quanto o Sr.(a) e sua família gastam com roupas?

Cr\$

4 - Quanto gastam com cigarros/bebidas e outros?

Cr\$

5 - Quanto o Sr.(a) e sua família gastam com condução por mês?

Cr\$

6 - Quanto o Sr.(a) e sua família estão pagando de prestação ou dívidas por mês?

Cr\$

VIII.

ASSOCIATIVISMO/LIDERANÇA

1 - Pertence a alguma organização do bairro?

- Igreja
- Terreiro
- Esportiva
- De festas
- Centro Comunitário
- Outros - Qual?
- Não pertence

2 - Qual é o maior problema deste bairro?

3 - Alguém no bairro procura resolver esse problema?

- Sim Como?
- Não

4 - Na sua opinião, o que se precisa aqui no bairro?

7 - A casa é construída com:

- Madeira
- Alvenaria
- Taipa com reboco
- Taipa sem reboco
- Outras

8 - Nº de pavimentos:

9 - Estado geral:

- Bom
- Regular
- Ruim

10 - Limpeza:

- Bom
- Regular
- Ruim

11 - Observações:

12 - ASSINATURA DO ENTREVISTADOR:

